



IDENTIDADE  
NIPO-BRASILEIRA  
A CULTURA JAPONESA  
EM ANÁPOLIS

KAIKAN

THEO TAVARES  
ANÁPOLIS/GO

# 会館

## KAIKAN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CAMPOS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA HENRIQUE SANTILLO.  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
IDENTIDADE NIPO-BRASILEIRA, A CULTURA JAPONESA EM ANÁPOLIS : O KAIKAN

SETEMBRO - 2021  
TFG-2

ORIENTADORA - Prof. ANA PAULA SILVA COSTA.  
CONTATO  
[theotavaresr@gmail.com](mailto:theotavaresr@gmail.com)  
(062) 99370-4608

この世界には偶然なんてないわ。

K o n o s e k a i n i w a g ū z e n n a n t e n a i w a .

あるのは必然だけ

A r u n o w a h i t s u z e n d a k e



“Não existe coincidência neste mundo, (guzen) existe apenas o inevitável (hitsuzen)” (Ichihara Yuuko, “xxxHOLiC” Cap. 1)

## AGRADECIMENTOS

Dedico o TCC á todos os meus Hitsuzens, que passaram pela minha vida durante essa trajetória acadêmica, pois não foi por acaso ou coincidência. Ao Asian Paradise, que foi o começo para que eu me integrasse ás festividades culturais asiáticas na cidade onde tive a oportunidade de participar dos dois Festivais do Japão os quais coordenei o Matsuri Dance e me dediquei a aprender mais sobre a cultura japonesa. Agradeço em especial as duas pessoas que sempre estiveram ao meu lado para concretizar e participar de tais eventos, Guilherme Rodrigues e Anna Lins, sem eles eu não teria conseguido dar um passo tão grande. Agradeço aos meus amigos do *Cafofó da QueenB*, por permanecerem ao meu lado na jornada acadêmica a qual muitas vezes me vi a ponto de desistir, todos me ajudaram a superar medos e inseguranças que passei durante todo o meu curso. E deixo principalmente minha admiração e agradecimento a minha orientadora, Ana Paula Silva, por trocar conhecimentos e experiências que me mantiveram firme as minhas ideias em meu projeto.

## RESUMO

O trabalho apresentado tem como objetivo compreender as relações das atividades culturais e festivas do Kaikan Anápolis, pontuar as problemáticas e potencialidades da associação e sua importância para a cidade de Anápolis, além de buscar uma forma de integrar o edifício ao resgatar a identidade nipo-brasileira no município, ao se ater as questões culturais e sociais que estão se perdendo dentro do meio urbano pela falta de estrutura para atender tanto as famílias associadas ao Kaikan, quanto a população que tem interesse em aprender e se relacionar com tradição japonesa que se instalou dentro da cidade de Anápolis

**Palavras- Chave: Identidade Nipo-Brasileira, Kaikan Anápolis, Cultura e Tradição**

## ABSTRACT

The presented work aims to understand the relationships between the cultural and festive activities of Kaikan Anápolis, highlight the problems and potential of the association and its importance for the city of Anápolis, in addition to seeking a way to integrate the building by rescuing the Japanese-Brazilian identity in the city, by focusing on cultural and social issues that are being lost in the urban environment due to the lack of structure to serve both the families associated with Kaikan, as well as the population that is interested in learning and relating to the Japanese tradition that has settled in. of the city of Anápolis

**Keywords: Japanese-Brazilian Identity, Kaikan Anápolis, Culture and Tradition**



SU  
MÁ  
RIO

Introdução

A memória

O Kaikan Anápolis

Privado x Coletivo

Programa Pré-Existente

Estudo do Lugar

Localização

População

Vias de Acesso

Bairros do Entorno

Mapa Noli

Uso do Solo

Fotos do Terreno

Hidrografia e área de preservação

Ventos dominantes

Diretrizes Projetuais

Elementos da arquitetura japonesa

Estudos de Caso

1) Centro Infantil de Sakuragaoka - Kengo Kuma

2) Subtrative Factory - Ayase Aki Hamada

3) Museu de Tecnologia Wisdow - Power House

Company

Proposta conceitual

Programa proposto

Diretrizes conceituais

Maquete de Estudo

PROJETO

Implantação

Acessos

Paisagismo

Estrutura

Planta baixa e cortes

Maquete 3D

Referências Bibliográficas.

[F.01] Apresentação de Taikô. Fonte:  
ANBG - GOIÁS. Bon Odori Drive In 2020



# INTRODUÇÃO

Quando se é criado dentro do meio artístico e cultural, sua visão em relação a certos assuntos tende a ser crítica ao mesmo tempo que empática. As vezes o olhar do observador se restringe apenas a algo que lhe é familiarizado e não consegue discernir ou ponderar certas expectativas que é colocado em um foco específico. No caso esse foco é o meu objeto de análise, o Kaikan Anápolis, o qual foi criado com um objetivo de realizar as atividades para a comunidade japonesa da cidade e que hoje não tem tanta visibilidade ou reconhecimento, até mesmo um espaço adequado para abrigar as atividades em si. A partir desse olhar crítico e empático e uma leitura do espaço tanto físico quanto social, reconheço um lugar com potencialidades a ser estudadas e aplicadas, com um ponto importante na cidade por se tratar de uma comunidade que fez parte da história e do crescimento da mesma. A análise histórica é essencial para entender que a associação acolhe não só os descendentes da cidade de

Anápolis como também alguns municípios do entorno, como Campo Limpo de Goiás, Inhumas, Nerópolis e Goianápolis que se deslocam para participarem deslocam para participar das feiras culturais e eventos esportivos realizados pela associação. O projeto tem como base restabelecer a identidade nipo-brasileira em Anápolis, abrangendo todo o programa já existente na associação assim também intencioar novas atividades que existem nos outros Kaikans próximos (como o de Brasília e Goiânia) proporcionando essa interdependência cultural própria para a cidade de Anápolis. Com base nos estudos feitos e em participação de palestras que tem como enfoque a arquitetura japonesa foi possível chegar a uma proposta para trazer visibilidade ao Kaikan Anápolis, integrando a associação com a cidade, sem perder o nicho tradicional existente dentro do mesmo ao mesmo tempo que excede um espaço para novas atividades.



A

ME

MÓ

RIA

# MEMÓRIA

A relação de Brasil e Japão na época em que ocorreu a imigração japonesa foi para resolver a situação de ambos os países, a superpopulação do Japão e a falta de mão de obra no Brasil. Os imigrantes vieram então para trabalhar em fazendas e em grandes lavouras de café, tendo dificuldades iniciais como a questão da língua, da cultura, técnicas na agricultura entre outros fatores que fizeram parte do processo de adaptação desse povo em solo estrangeiro. Os polos então se expandiram e os imigrantes passaram a ser realocados para outros estados, sendo um dos principais o Estado de Goiás, que na época já investia na agricultura e na pecuária.

“A escolha pelo Estado de Goiás se deu devido ao cultivo do café e a influência do prefeito da cidade de Anápolis, segundo o qual, as terras da região seriam devolutas, cabendo aos interessados, apenas o pagamento de uma taxa no ato do cadastramento e recebendo logo em seguida as escrituras definitivas de posse das terras.” (MEIA VOLTA MUNDO GOIÁS - 2008. PG 28.)

Segundo POLONIAL (2011) com a construção dos trilhos vieram muitos imigrantes e imigrantes para a região e muitos se estabeleceram em Anápolis. Dentre eles se destacam os paulistas e mineiros assim como os japoneses, os italianos e os árabes. A chegada dos imigrantes japoneses em Anápolis era previsível visto o deslocamento rumo aos polos dentro de Goiás, o crescimento da cidade pela produção de café e a inserção da ferrovia foi o fator crucial para abrigar os estrangeiros por conta da necessidade da mão de obra na época.

“O retorno à história de Anápolis mostrou que a produção de café e a chegada da ferrovia na década de 30 alavancaram o desenvolvimento local, estimulando tanto as atividades comerciais quanto a agricultura. Paralelamente, tanto a mobilidade vinda com a ferrovia quanto o capital econômico gerado pela produção cafeeira, intensificaram o fluxo de imigrantes (sírios, libaneses, italianos e japoneses), vindos entre os anos de 1912 e 1935. (LUZ, 2009)”

Seguindo a linha cronológica da imigração japonesa, assim que chegaram a cidade

para trabalhar e se estabelecer na região, os estrangeiros encontraram dificuldades pela questão dos costumes e da lenta adaptação ao novo local de trabalho e moradia, além das questões raciais envolvidas. Assim, ROZENDO (2007) explica que é explícito que, o japonês não sendo branco nem negro, não encontrou facilmente o seu lugar no Brasil. Negros e brancos eram as duas pontas de uma tensa relação racial que atravessava as diversas naturezas das relações sociais estabelecidas no Brasil. A aceitação dos japoneses não foi simples e a assimilação foi lenta. Contudo, esse processo ocorre gradualmente até uma determinada estabilização dos nipônicos. Os problemas enfrentados pelos japoneses ao chegar em terras goianas, então se estendia pela dificuldade de comunicação em decorrer da língua, a relação com os costumes brasileiros, tanto social quanto cultural, a dureza enfrentada no trabalho do campo, a adaptação e a relação com os habitantes das cidades que os abrigavam, mas nem sempre eram tão receptivos com os estrangeiros, esses entre outros pontos que não foram citados.

“A adaptação aos costumes brasileiros foi bastante difícil, principalmente em relação à comunicação e à alimentação. A dificuldade com a fluência no idioma e a diferença nos hábitos alimentares foram motivos suficientes para provocar o afastamento de muitos habitantes da colônia de Nerópolis e arredores. A comunidade local também reagia negativamente aos estrangeiros, mostrando desconfiança e estranhamento” (MEIA VOLTA MUNDO GOIÁS - 2008. PG 28)

Apesar dessa dificuldade encontrada, com o tempo foram se adaptando e mostrando o esforço do trabalhador japonês e suas qualidades como povo. As famílias dos imigrantes espalharam-se pelos municípios de Anápolis, Inhumas, Goianápolis, Nerópolis e Goiânia para se estabelecerem e dedicar ao cultivo de terra, buscando desenvolver a policultura visando principalmente o mercado em expansão. Os interesses iam além de apenas trabalhar na terra, também se expandia em direção aos descendentes pois essas famílias queriam que seus filhos tivessem a oportunidade ir para a escola.

Por todo o contexto histórico regional da imigração japonesa em solo goiano, vale ressaltar que por mais que houveram dificuldades em se adaptar e entender os costumes brasileiros, os japoneses não se desgarraram de suas tradições e se mantiveram o laço com Japão. Primeiro ponto a ser notado é a questão da falta que sentiram em relação a culinária, pois consumiam muito alimentos derivados da soja, os peixes e os frutos do mar, reagindo com certa estranheza ao uso da gordura na comida brasileira e o consumo exagerado em carne suína. Outro ponto importante é a religião, os japoneses continuaram a a prática do budismo, as famílias dos imigrantes continuaram com as orações matinais e as oferendas, entretanto com as novas gerações passaram a seguir o catolicismo, mas como forma de se adaptar e substituir sua convicção religiosa, mas mesmo assim o culto budista era

mantido por essas famílias. Houve essa mudança de natureza geográfica e regional por conta da imigração, na intenção de se adaptar ao espaço o qual estavam vivendo, porém toda a raiz histórica e cultural que trouxeram do seu país de origem continuava a caminhar junto com os japoneses e isso era notável quando se reuniam para comemorar festividades juntos. Os imigrantes reuniam as famílias inclusive da que vinham das cidades do interior, como Anápolis, Inhumas, Nerópolis, Trindade e Ceres, em chacáras para comemorarem datas importantes, festividades japonesas e gincanas esportivas, e, com o aumento de moradores em Goiânia a comunidade japonesa sentiu a necessidade de criarem um local apropriado e que conseguisse abrigar todos que viessem para participar dessas atividades.

Assim, o Kaikan foi idealizado e criado.

[F.02] Foto das reuniões de famílias imigrantes japonesas.  
Fonte: Meio Mundo Goiás.



0

K  
A  
I  
K  
A  
N

“

Após a guerra, encerrada em 1945, e no transcurso da década de 50, muitos sentiram a necessidade de dar condições de estudo aos seus filhos e buscarem horizontes mais promissores do que trabalhar na roça. Muitos deles resolveram migrar para os centros urbanos que propiciassem tal condição. Uma grande leva veio para Goiânia onde desenvolveram a atividade de chacareiro produzindo verduras e hortaliças para abastecer a cidade. Outros se deslocaram e fixaram na cidade de Anápolis e Inhumas. Os que não se direcionaram a produzir verduras e hortaliças foram para áreas como: prestação de serviços, comércio e agropecuária, mesmo que em outros municípios. O objetivo maior sempre foi dar aos filhos uma melhor formação escolar de tal forma a não sofrerem na vida futura as agruras como as que foram obrigados a suportar. O espírito de agrupamento em comunidade que é uma marca dos japoneses fez com que as famílias que chegavam a Goiânia comesçassem a se reunir nas datas comemorativas das festividades tradicionais do costume e da cultura japonesa. Essas reuniões ocorriam em chácaras das famílias que possuíam uma melhor estrutura como a do Ofuji e Iwamoto. Lá eram realizadas as festas de início de ano (oshôgatsu), a comemoração do aniversário do Imperador (tenkiosetsu), as ginças esportivas chamadas undôkai em que participavam, inclusive, as famílias vindas das cidades do interior como Anápolis, Inhumas, Nerópolis, Trindade e Ceres. O aumento do contingente de moradores em Goiânia fez com que a comunidade de japoneses sentisse a necessidade de se ter um local apropriado para essas reuniões sem as limitações que as chácaras apresentavam. Frutificava-se, assim, a idéia de se criar uma associação dos japoneses e seus filhos. (MEIA VOLTA AO MUNDO GOIÁS. Pag. 84)

”

# KAIKAN

O significado do Kaikan (会館) é literalmente um lugar para reuniões, ‘Kai’ significa reunião e ‘Kan’ significa prédio ou lugar era o nome dado apenas ao espaço onde os imigrantes, se reuniam para se confraternizar. A ANBG (Associação Nipo Brasileira de Goiás) foi criada para comportar todos os eventos importantes e de caráter festivo e cultural, seguindo a tradição que começaram nos lugares onde se reuniam desde o começo, ela foi fundada em 1956, pelas famílias pioneiras da cidade Goiânia.

O Kaikan em Anápolis só foi fundado 7 anos depois, em 1963, onde pode abrigar as respectivas atividades e festividades para as famílias que já haviam estabelecido na cidade. A associação conta atualmente com mais de vinte núcleos familiares, sendo 10% no total ativos, MATUNAGA (2018) diz que isso se deve ao fato que no final da década de 90, o Kaikan perdeu o Seinenkai<sup>1</sup> que até então era voltado para os jovens da associação.

“Dentre os eventos organizados pelo Seinenkai, bailes dançantes, karaokê, e as atividades esportivas como o futebol e o pingue pongue eram bastante populares. Sendo assim pode se dizer que o Kaikan era um espaço bastante utilizado pelos membros mais jovens.” (MATUNAGA, Leticia Emy - Centro Cultural Nipo-Brasileiro Kaikan)

Atualmente o Kaikan é regido por uma diretoria mais tradicional que limita a associação

a poucas atividades, mais fechadas, que não costumam a ter o interesse do público mais jovem, o que resulta a um certo distanciamento por parte dos associados. Outro fator que pode agir indiretamente é a política restrita da associação que tem como prioridade apenas a participação das famílias dos descendentes e associadas. Em comparação ao Kaikan Goiânia, existe uma diferença discrepante no quesito de atividades e como elas podem estar relacionadas com o município; há uma participação mútua dos membros de todas as idades, sendo os mais jovens responsáveis pelo Seinenkai; o espaço coletivo é mais abrangente na cidade onde os eventos estão abertos para toda a comunidade goiana, isso é um ponto forte para a associação pois com esses grandes eventos e esse pensamento mais abrangente, o Kaikan Goiânia, consegue mostrar a riqueza da cultura japonesa ao mesmo tempo que arrecadar fundos para ajudar a associação; a movimentação que acarreta com os eventos trazendo público de outros municípios ao redor; entre outros pontos que ressalta a necessidade dessa relação entre a cidade e a associação para destacar sua identidade dentro da zona urbana.

Assim, discute-se a questão do “Privado X Coletivo” em relação ao Kaikan e como esse processo segrega a associação do resto da cidade de Anápolis.

[1] Seinenkai é o grupo de jovens da associação, com o papel de auxiliar o kaikan em promover a cultura japonesa, dentre outros valores conforme um estatuto que é feito pelo presidente do grupo.



[F.04] Reunião dentro da sede do Kaikan Anápolis. Fonte: Kaikan Anápolis. 2018.



[F.05] Reunião dentro da sede do Kaikan Anápolis. Fonte: Kaikan Anápolis. 2018.



[[F.06] UNDOKAI 2019  
Fonte: Kaikan Anápolis. 2018.

PRIVADO

BONENKAI

ATIVIDADES  
BUROCRÁTICAS

GATEBALL

UNDONKAI

KAIKAN

FESTIVAL  
DO  
JAPÃO

ANÁPOLIS

COLETIVO

# PROGRAMA PRÉ-EXISTENTE PRIVADO

## UNDONKAI

É o evento com gincanas esportivas que reúne todas as famílias associadas para participar. As gincanas são separadas de acordo com a idade e gênero dos participantes. A intenção é promover uma relação integrativa com todos os membros da comunidade, para se divertirem e conhecerem outras famílias que participam das atividades. As provas são para todos os integrantes da família e variam de corrida á cabo de guerra, entre atividades específicas para os participantes da terceira idade. Há certos brindes os quais são distribuídos para quem participa das atividades, os prêmios são distribuídos a todos os participantes, ressaltando a importância de participar e não só vencer.



## BONENKAI

É uma confraternização japonesa que ocorre no final do ano, sem data específica mas que geralmente se comemora em Dezembro, como o objetivo de esquecer os problemas do ano passado; é visto como a maneira de terminar o ano através de uma comemoração em grupo. No Kaikan Anápolis, as famílias se reúnem para comemorar o Bonenkai com um banquete.



## GATEBALL

O gateball é um esporte simples, que utiliza o taco e a bola e é praticado tanto em quadras de terra batida, como no grama. As regras parecem simples, mas por ser um jogo de equipe, são bastante rigorosas. Em princípio, basta acertar a bola com um taco e passá-la por três traves, cada uma com 22 centímetros de largura. Cada jogador ganha um ponto pela passagem da bola na trave e dois quando acerta no pino central.

Segundo MATUNAGA (2018) o Kaikan Anápolis possui duas quadras de Gateball, mas apenas uma é coberta e com condições de uso. O time de Anápolis compete frequentemente em torneios e é o terceiro colocado regional de Goiás, ficando atrás de Goiânia e Caldas Novas.



# PROGRAMA PRÉ-EXISTENTE COLETIVO



[F.10] Flyer  
1 festival do  
japão, 2017.  
Fonte: Acervo  
pessoal.



[F.11] Flyer  
Maturi  
Dance na  
GAP. 2018.  
Fonte: Acervo  
pessoal.



F.12] Flyer  
2 festival do  
japão, 2018.  
Fonte: Acervo  
pessoal.

## 1º FESTIVAL DO JAPÃO

Foi o primeiro evento dedicado exclusivo a cultura japonesa em Anápolis e contou com diversas atividades culturais, exposições e a gastronomia japonesa. O evento ocorreu na Praça Dom Emanuel, Bairro Jundiá, a centralidade e localização permitiu que a cidade inteira passasse e participasse da exposição. Um dos pontos principais da exposição (assim como mostra o flyer) foi a participação do dojo de Aizu Ryu, que é um estilo macial tradicional de origem samurai que inclui várias disciplinas, outro participação importante foi a palestra do programa de bolsas MEXT para estudar no Japão, além disso o evento contou com a presença do Embaixador Akira Yamada.

## GAP - FEIRA DAS NAÇÕES

Apesar da questão em pauta sobre a relação com o município, ao entrarem em contato com o Kaikan a fim de procurar atividades as quais poderiam ser expostas na feira das nações, a associação fez contato com terceiros para que levassem o Maturi Dance a faculdade. O Asian Paradise participou da feira, levando não só o nome da empresa como também da associação.

## 2º FESTIVAL DO JAPÃO

Em contraste com o primeiro evento, o segundo foi um pouco mais afastado da cidade. Aconteceu na UniEvangélica e não teve a quantidade de pessoas que circularam no primeiro evento, as mesmas atividades permaneceram assim como suas exposições, contando com a presença do grupo de Taikô de Brasília, novamente do Dojo Aizu Ryu, e integrantes do Kaikan de Presidente Prudente que coordenaram o Bon Odori no evento. Apesar da área restrita para a realização do evento, as pessoas ainda participaram e tiveram contato com as atividades e lojas especializadas em papelaria e gastronomia japonesa; Como a Loja da Takako e os produtos da Missê de Goiânia.

[[F.13] Cortina de Tsurus, Feira das Nações -  
Faculdade GAP. Fonte: Acervo pessoal.



ESTUDO

DO

LUGAR

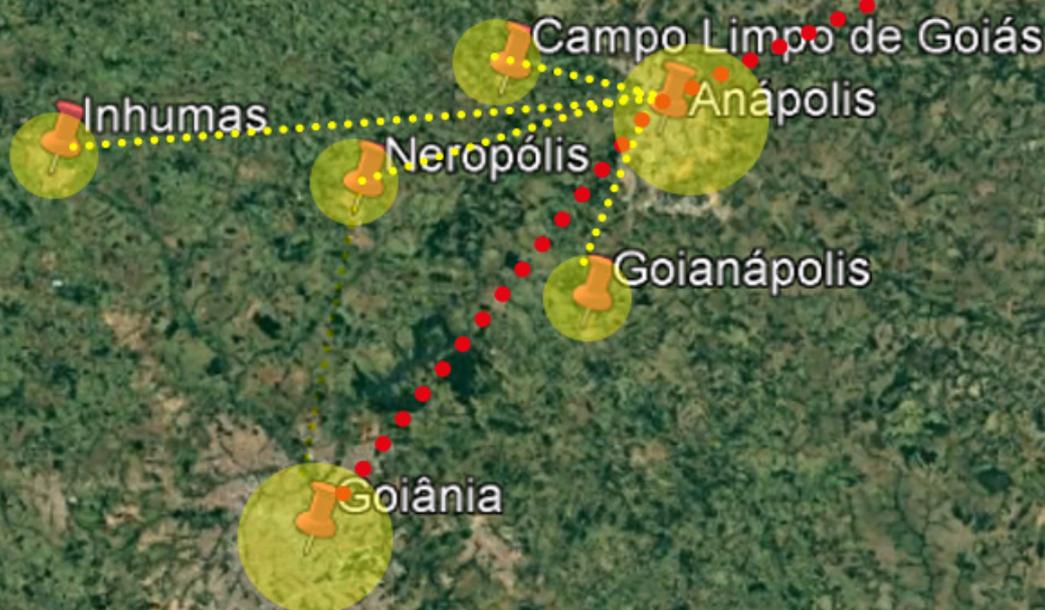
# LOCALIZAÇÃO

O município de Anápolis está localizado do cruzamento em Goiânia e Brasília, esses dois grandes polos também possuem Kaikans com estrutura suficiente para abrigar os habitantes da própria cidade e dos municípios vizinho, sendo bastantes conhecidos e visitados tanto em Goiás quanto no Distrito Federal.

Representado pela linha vermelha, significa o deslocamento da comunidade japonesa para eventos de grande porte, como a Comemoração Da Imigração Japonesa em Brasília que dura por três dias e o Bon Odori em Goiânia que é aberto para toda a população; a linha pontilhada amarela representa o deslocamento dos municípios vizinhos para eventos pequenos que acontecem na cidade de Anápolis os quais abrigam a maioria das famílias que moram nas cidades do interior mas

que são associadas ao Kaikan Anápolis. Outro ponto que pode representar essa linha amarela é o deslocamento dessas famílias não apenas para os eventos da cidade mas para que visitem os familiares que continuaram na cidade de Anápolis, ou para tratar dos negócios visto que é município mais próximo em questão de distanciamento geográfico.

Com base nessas informações é possível estabelecer um público alvo mais próximo para participar das atividades propostas para o projeto da nova sede para o Kaikan, além da proximidade trazer visibilidade e estabilidade para novas ideias impostas nesse centro que atenderá não só a cidade de Anápolis como também os municípios do entorno, transformando esse centralidade entre Goiânia e Brasília em um ponto de encontro para as demais atividades culturais.

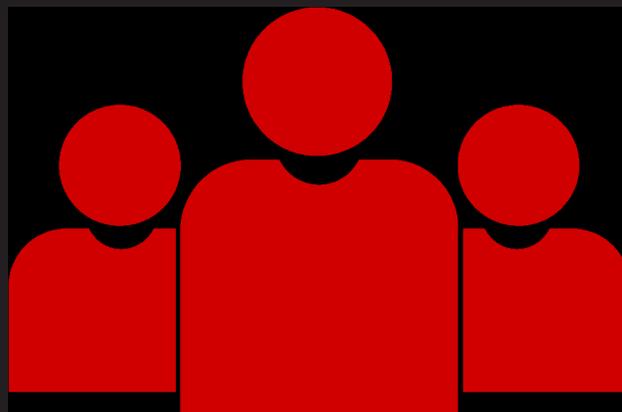


# POPULAÇÃO

Relação da população de cor amarela para cada município. Dados IBGE (2010).

POR ORDEM DE QUANTIDADE.

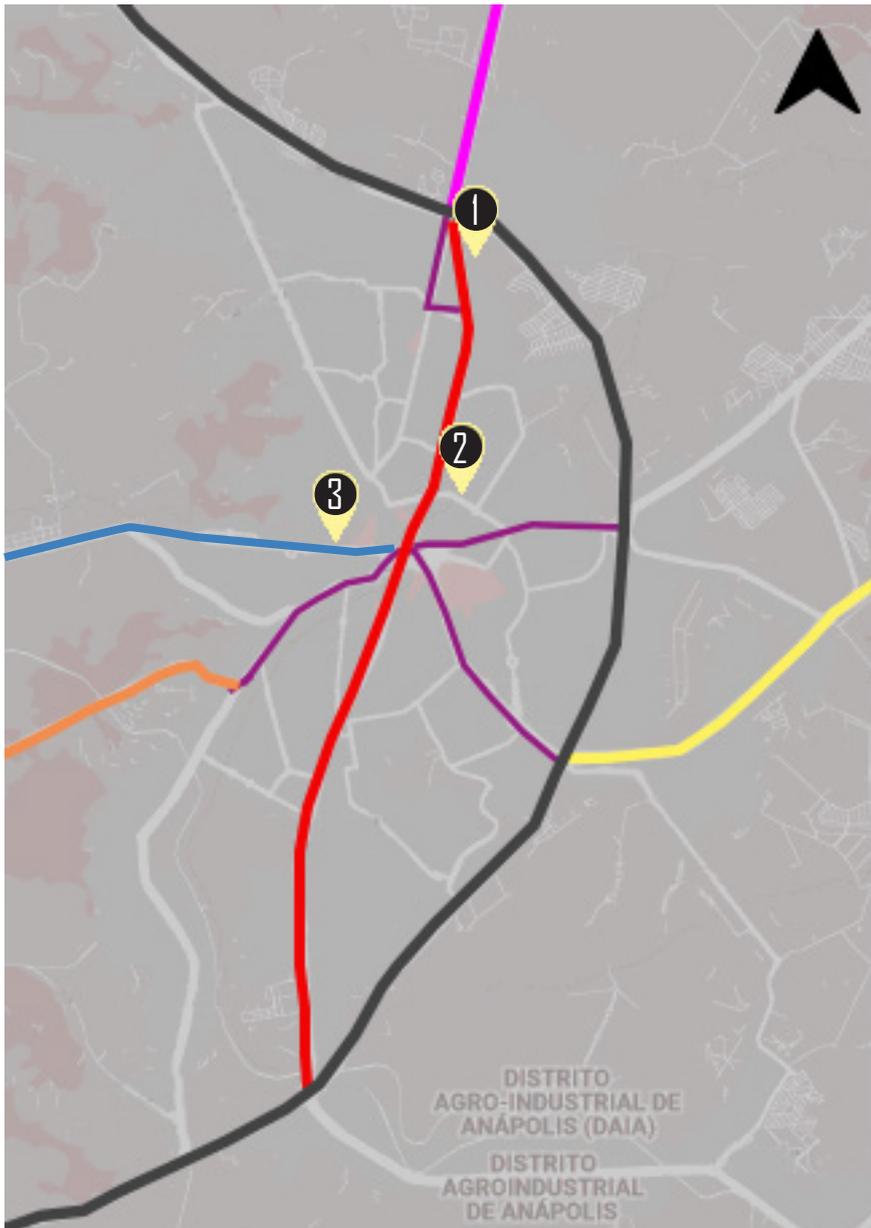
- 1) BRASÍLIA: 23.001
- 2) GOIÂNIA: 12.974
- 3) ANÁPOLIS: 2.828
- 4) NEROPÓLIS: 389
- 4) INHUMAS: 373
- 5) GOIANÁPOLIS: 126
- 6) CAMPO LIMPO DE GOIÁS: 69



## LEGENDAS

-  Localização das cidades citadas.
-  Quantidade de pessoas amarelas presente nas cidades. Dados IBGE.
-  Percurso Goiânia - Anápolis - Brasília
-  Deslocamento dos municípios ao redor para Anápolis.

# O LUGAR



[F.15] Mapas de Vias e Acessos das BRs.

## LEGENDAS

- Av. Brasil Norte-Sul
- BR 153
- GO 060
- GO 222
- BR 414
- BR 330
- Conexão BR + Brasil Norte-Sul

- ① KAIKAN ANÁPOLIS
- ② TERMINAL RODOVIÁRIO JOSIAS MOREIRA BRAGA
- ③ TERMINAL URBANO DE ANÁPOLIS

O acesso é bem amplo, começando pela análise das vias que conectam os outros municípios a cidade de Anápolis. A Av. Brasil Norte-Sul tem papel importante nesse deslocamento, pois é uma via arterial que corta praticamente toda a cidade de Anápolis ligando a BR 153 sentido Goiânia a BR 414 que leva ao norte do estado. Entre outras avenidas importantes que continuam os trajetos da BR para dentro da cidade se destacam as Av. Juscelino Kubistchek que dá continuidade a GO 060 sentido Brasília, e a Av. Pedro Ludovico que segue o trajeto das respectivas BRs, a 330 sentido Campo Limpo de Goiás e a 222 sentido Nerópolis.

Todas as vias citadas caem diretamente na Av. Brasil Norte-Sul, a qual leva diretamente à área do projeto, possuindo uma relação próxima com o Terminal Rodoviário Josias Moreira Braga, apesar desse ponto importante, o deslocamento dos municípios mais próximos (Como Nerópolis e Campo Limpo de Goiás) para Anápolis passa pelo Terminal Urbano de Anápolis ou em pontos específicos dentro da cidade.

# BAIRROS DO ENTORNO



[F.16] Mapa de Usos do Bairro do Entorno e Equipamentos relevantes da área.

## LEGENDAS

-  Quadra Institucional
-  Área com predominância comercial
-  Área com predominância residencial

-  1 APAE
-  2 Faculdade Unienvangélica
-  3 Colégio Couto Magalhães
-  4 Anashopping
-  5 Unidade Prisional de Anápolis
-  6 ÂNIMA Centro Hospitalar
-  7 Hospital do Câncer ACCG
-  8 HUANA - Hospital Estadual de Urgências de Anápolis Dr. Henrique Santillo.

A análise dos bairros do entorno é importante para entender a formação dos mesmos ao redor da cidade universitária, assim é possível denotar a diferença em questão dos usos. Com a Cidade Universitária se desenvolve com a Av. Brasil Norte, os edifícios em sua linha acabam sendo de uso mais comercial e de serviço, as residências se distribuem para os cantos mais afastados da avenida. O uso dos bairros em volta, em sua grande maioria, são de caráter residencial, possuindo certos equipamentos urbanos que são importantes de ressaltar, como os dois pontos institucionais, o Colégio Couto Magalhães e a Unienvangélica que fica praticamente no meio do bairro, assim como o Anashopping, a Apae, a Unidade Prisional de Anápolis e os hospitais bem conhecidos pela região, como o Ânima, o HUANA e o Hospital do Câncer ACCG.

# MAPA NOLI



[F.17] Mapa de cheios e vazios. Noli.

A Cidade Universitária possui uma diferença grande com os bairros do entorno em relação as áreas construídas visto que a maioria das construções são de uso comercial, logo há pouca ocupação no espaço ao entorno da área do projeto.

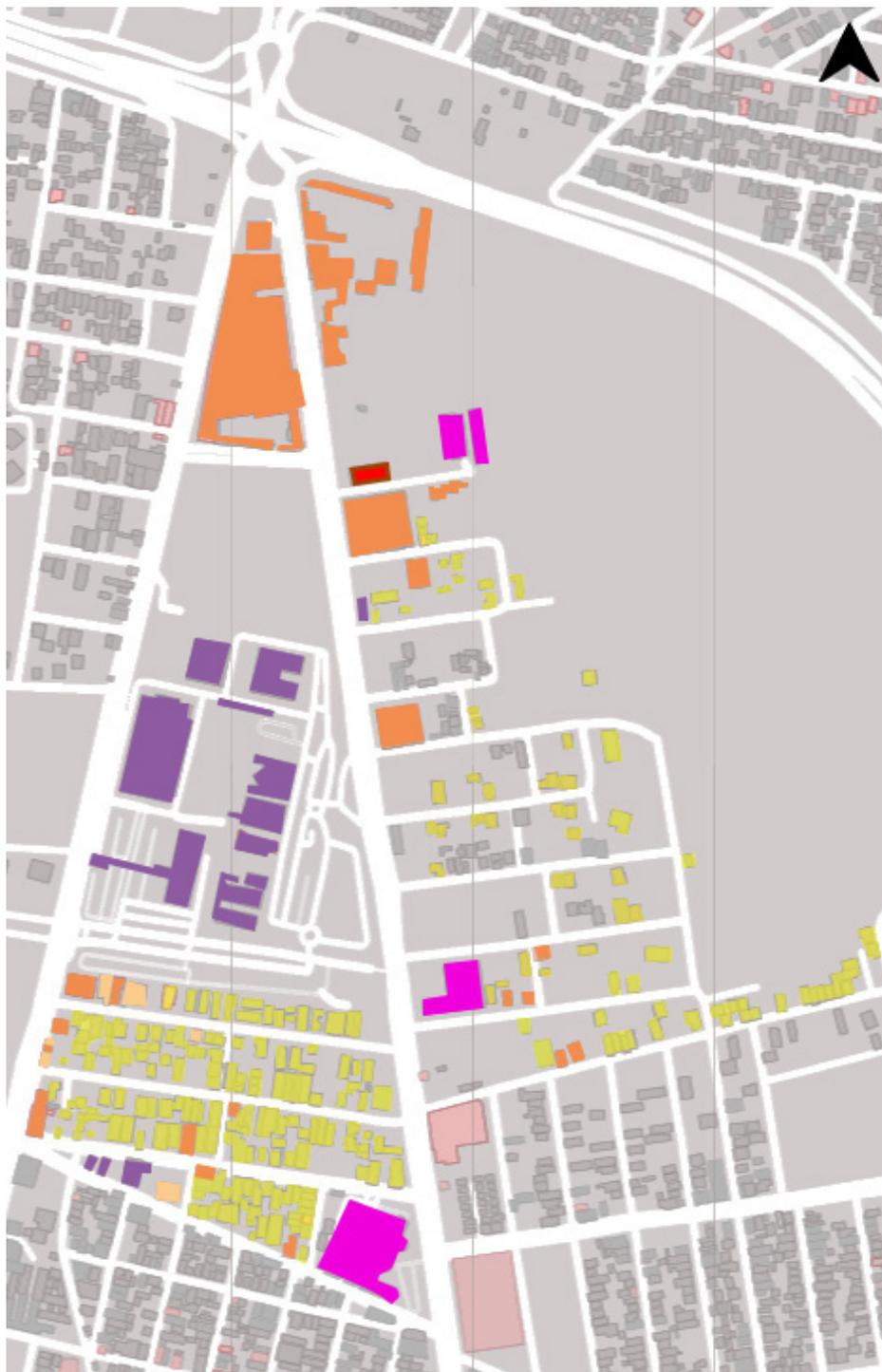
A área residencial se concentra mais na parte sudoeste do bairro, na parte leste e sudeste há uma grande quantidade de edifícios de uso comercial, seguindo a linha da Av. Brasil Norte até chegar ao viaduto que leva aos demais bairros do entorno.

Na rua Dr. Flaminio Favero, onde fica a área escolhida, existem poucas edificações e nenhuma delas tem caráter residencial e sim de uso comercial e de serviço. Em relação a área do projeto, a construção pré existente que abriga as atividades do Kaikan ocupa apenas 1/4 do terreno completo.

## LEGENDAS

-  KAIKAN
-  ÁREAS CONSTRUÍDAS

# USO DO SOLO



[F.18] Mapa de Uso do Solo do bairro Cidade Universitária.

## LEGENDAS

	KAIKAN		SERVIÇO
	INSTITUCIONAL		MISTO
	RESIDENCIAL		COMERCIAL

O Mapa de Uso do Solo da Cidade Universitária se destaca pela quantidade de área comercial ao entorno da área do terreno, a área residencial em si se concentra mais ao sul do bairro sendo mais afastada da Av. Brasil norte, por conta do seu grande fluxo e por ser a passagem e ligação entre duas grandes BRs, A 153 sentido Goiânia e a 414 sentido Pirenoópolis.

Destaca-se também no bairro a quantidade de equipamentos para serviços, sendo essas instituições para crianças deficientes como a APAE, hospitais conhecidos na cidade como o HUANA, o Ânima e o hospital do câncer ACCG. A Cidade Universitária também conta com a instituição Faculdade Unienvangélica e a escola maçônica que fica mais ao sul do bairro, próximo a área com maior quantidade de residências.

# HIDROGRAFIA E ÁREA DE PRESERVAÇÃO



[F.19] Mapa de Hidrografia e área de Preservação Ambiental.

## LEGENDAS

-  KAIKAN
-  ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
-  BRAÇO FLUVIAL QUE CONECTA AO RIO DAS ANTAS
-  ENTRADA PRA TRILHA DO TUCANO UNIEVANGELICA

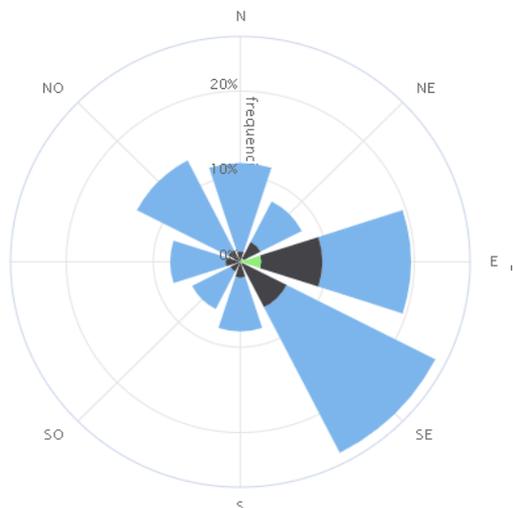
A Cidade Universitária também possui uma área de preservação ambiental que fica a leste da área do projeto, essa área é conhecida por ser a entrada para a Trilha do Tucano, unidade de estudos da faculdade unievangélica e por ter um braço fluvial que deságua no rio das Antas, mas a sudeste do mapa.



[F.20] Fotos da área da reserva e parte da Trilha do Tucano. Fonte: Google Maps

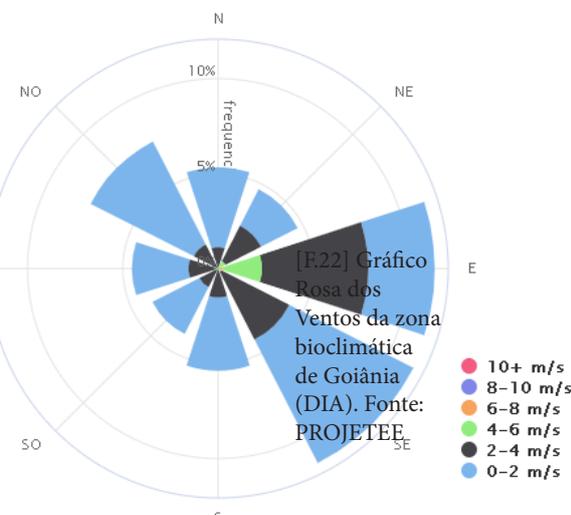
# VENTOS DOMINANTES E INSOLAÇÃO

Gráfico Rosa dos Ventos



[F.21] Gráfico Rosa dos Ventos da zona bioclimática de Goiânia. Fonte: PROJETEE

Gráfico Rosa dos Ventos (Dia)



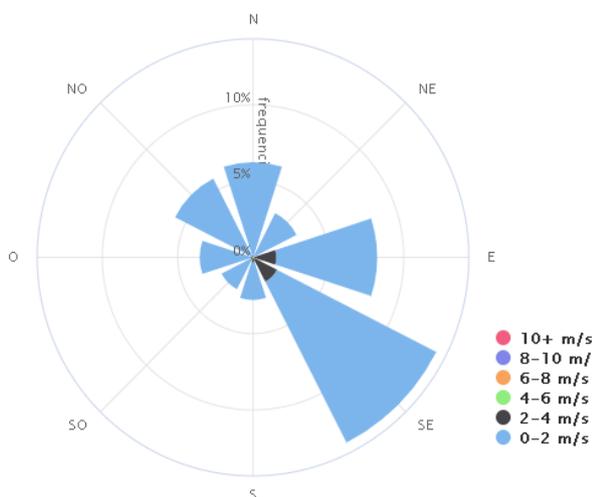
[F.22] Gráfico Rosa dos Ventos da zona bioclimática de Goiânia (DIA). Fonte: PROJETEE

[F.22] Gráfico Rosa dos Ventos da zona bioclimática de Goiânia (DIA). Fonte: PROJETEE

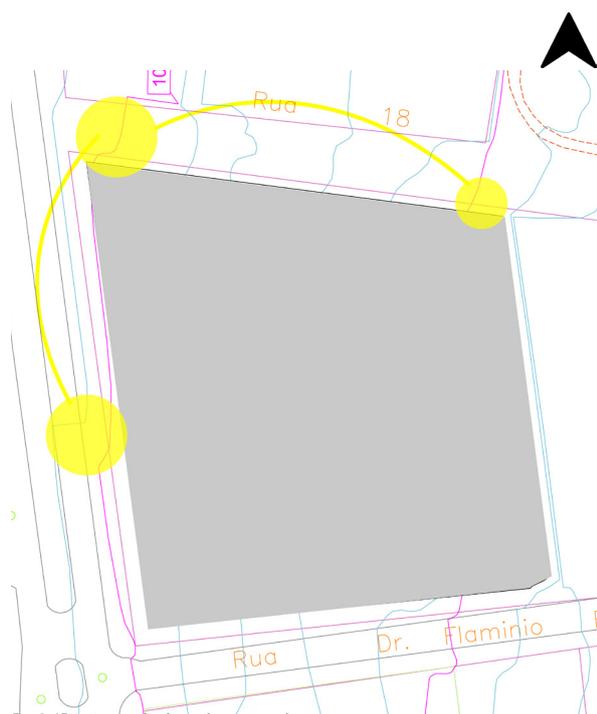
O gráfico da rosa dos ventos mostra as estatísticas sobre o vento, reunidas ao longo do tempo. Essas medições incluem velocidade do vento, direção e frequência. Estas informações são importantes medidores para estudar e prever as condições do vento em sua área.

Anápolis entra na zona bioclimática de Goiânia logo é possível entender a direção dos ventos com base nos gráficos da região, sendo assim é possível notar que predominância de ventos fortes que passam pela cidade vem á leste e sudeste.

Gráfico Rosa dos Ventos (Noite)



[F.23] Gráfico Rosa dos Ventos da zona bioclimática de Goiânia (NOITE). Fonte: PROJETEE



[F.24] Mapa de insolação solar.

O terreno é um descampado grande, sendo visível a incidência solar por todo o lote, por permanecer ao lado de uma grande avenida e sem proteção contra os raios, a temperatura é elevada e a realização das atividades durante a semana, ás tardes, são limitadas.

O maior índice de insolação vem da fachada norte até a oeste, sendo usadas como prioridade para resolver o conforto térmico a fim de proporcionar o edificio estrutura para abrigar todas as atividades realizadas.

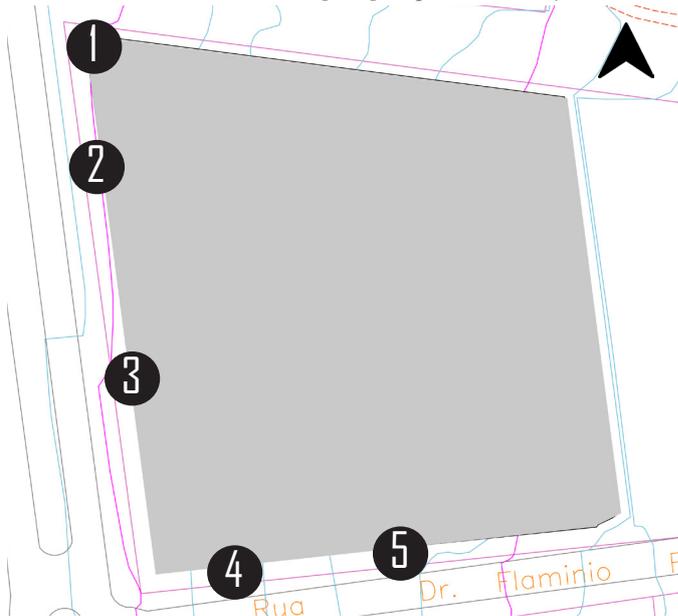
# FOTOS DO LUGAR

3

[F.25] Fachada oeste do Kaikan Anápolis. Fonte: Google Maps.



[F.26] Mapa com marcação das fotos



1

[F.27] Fachada oeste e vista para a norte do Terreno, Kaikan Anápolis. Fonte: Google Maps.



2

[F.28] Fachada oeste e vista do campo de futebol do Kaikan Anápolis. Fonte: Google Maps.



4

[F.29] Fachada sul do Kaikan Anápolis. Fonte: Google Maps



5

[F.30] Fachada sul do Kaikan Anápolis. Fonte: Google Maps.



DIRETRIZES

PROJETUAIS



## ELEMENTOS DA CASA JAPONESA

Tive a oportunidade de participar da palestra do Sr. Hayato Fujii, que é Gerente Geral dos projetos no Brasil do escritório do Kengo Kuma e Associados, citando os principais elementos da arquitetura tradicional japonesa e como elas estão presentes na atualidade em projetos desenvolvidos pelo próprio escritório. Segundo Fujii, a arquitetura japonesa procura coexistência com a natureza, sendo chamada de Casa da Respiração, e apresenta quatro elementos fundamentais em sua identidade arquitetônica; Washi, Hinoki, Fusuma e Doma.

# 01. WASHI 和紙

Washi, significa papel e é denominado aos painéis de papel que são usados como separação de ambientes ou elementos decorativos.



## 02. HINOKI 檜木

De uso tradicional, o hinoki é uma madeira muito em voga na arquitetura contemporânea japonesa, é também muito utilizado para a construção de templos sagrados.

# 03. FUSUMA 襖

São painéis retangulares verticais que podem deslizar de um lado para o outro para redefinir os espaços dentro de uma sala ou atuar como portas.

## 04. DOMA 襖

Doma se refere ao espaço entre o interior e o exterior de uma casa japonesa. Usado como oficina, cozinha ou espaço de armazenamento, mais precisamnete a área coletiva.



ESTUDOS

DE

CASO

# CENTRO INFANTIL SAKURAGAOKA

HIROSHIMA, JAPÃO

Arquitetos: Kengo Kuma & Associates

Área: 929 m<sup>2</sup>

Ano: 2020

Fotografias: Masato Yamaguchi

Arquiteto Responsável: Kengo Kuma & Associates

Equipe De Projeto: Shuji Achiha, Shin Aoki, Shiho Yoo, Shoki An

Engenharia Estrutural: Tomonori Kawata Structural Engineers

Engenharia: KANKYO ENGINEERING INC.



[F.36] Centro Infantil de Sakuragaoka, foto por Masato Yamaguchi. Fonte: Arch Daily.





01

03

02

Um centro infantil abundante em luz e aquecido pelo calor da madeira foi projetado para Saijo na província de Hiroshima, que é conhecida como uma cidade de telhas vermelhas e cervejarias de saquê. O edifício foi dotado de uma expressão calorosa com diferentes tonalidades, utilizando telhas vermelhas que são individualmente acabadas à mão por artesãos.

A configuração única das casas em Saijo foi adotada para as salas de jogos a fim de criar grandes espaços iluminados, e a luz flui através da cobertura. Sacos de saquê que eram usados por uma cervejaria local foram reutilizados para fazer as luzes internas, criando um prédio onde as crianças podem aprender sobre cultura enquanto brincam.

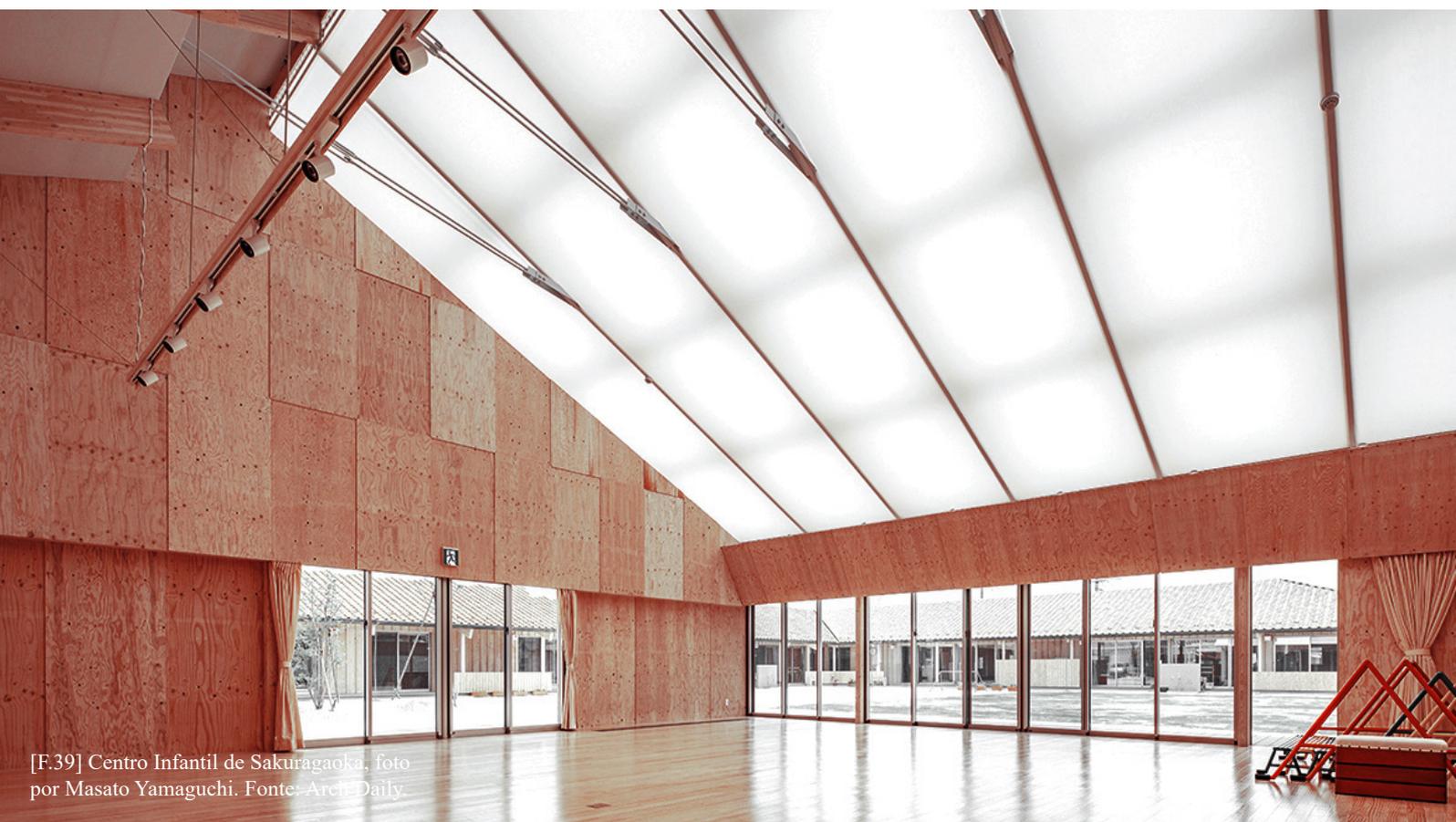
[F.38] Centro Infantil de Sakuragaoka, foto por Masato Yamaguchi. Fonte: Arch Daily.



**01** A identidade presente nos projetos de Kengo Kuma está na Estrutura aparente de madeira Hinoki que é visto por todo o Centro Infantil.

**02** Seguindo a linha de elementos da arquitetura Japonesa os pátios estabelecidos remetem ao Doma, ou área coletiva/ Externa.

**03** Outro elemento presente nos projetos de Kengo Kuma é o uso do Washi, ou papel, para decoração, como é possível notar nas luminárias da sala de aula.



[F.39] Centro Infantil de Sakuragaoka, foto por Masato Yamaguchi. Fonte: Arch Daily.

[F.40] Substrate Factory Ayase, foto por Kenta Hasegawa. Fonte: Arch Daily.

# SUBSTRATE FACTORY AYASE

JAPAN

Arquitetos: Aki Hamada Architects

Area: 290 m<sup>2</sup>

Ano: 2017

Fotografo: Kenta Hasegawa

Projeto Estrutural: Konishi Structural Engineers

Projeto Elétrico: Sirius Lightning Office

Projeto de Conforto ambiental: DE.lab

Client: Y.K. Electronic Corporation

Paisagem: SFG landscape architects

A área do primeiro andar, que originalmente havia sido planejada como oficina, foi alterada para ser usada como showroom e um espaço multifuncional para a comunidade local, sendo necessária versatilidade e abertura. Além disso, uma vez que estava em estudo a futura reconstrução do edifício da fábrica usado atualmente, projetou-se uma extensão que permitisse múltiplos usos, ao mesmo tempo que proporcionava espaços e programas ajustáveis de acordo com o envolvimento ativo dos usuários.



Este edifício é construído com um modelo de estrutura de quadro projetado para acomodar várias condições e requisitos, bem como elementos de encaixe e hardware que permitem um ajuste fino, melhorando sua capacidade de ajuste e renovabilidade. Esses espaços do edifício caracterizam-se pela composição que justapõe esses elementos sem perder as suas características originais. O local é categorizado pela zona urbana semi-industrial, onde coexistem fábricas e residências

Uma fábrica é um programa fechado em um ambiente urbano, construído principalmente em estrutura de aço coberta por paredes externas feitas de materiais industriais; uma casa também tende a ser fechada para manter sua privacidade. Como resultado, esses dois programas têm poucas chances de se misturarem - em um sentido positivo.

Então a proposta final se concretizou a partir do surgimento da imagem de uma “fábrica aberta de estrutura de madeira” que medeia a relação entre uma fábrica e uma casa.



[F.42] Substrate Factory Ayase, foto por Kenta Hasegawa. Fonte: Arch Daily.



[F.43] Substrate Factory Ayase, foto por Kenta Hasegawa. Fonte: Arch Daily.



[F.44] Substrate Factory Ayase, foto por Kenta Hasegawa. Fonte: Arch Daily.

[F.45] Substrate Factory Ayase, foto por Kenta Hasegawa. Fonte: Arch Daily.

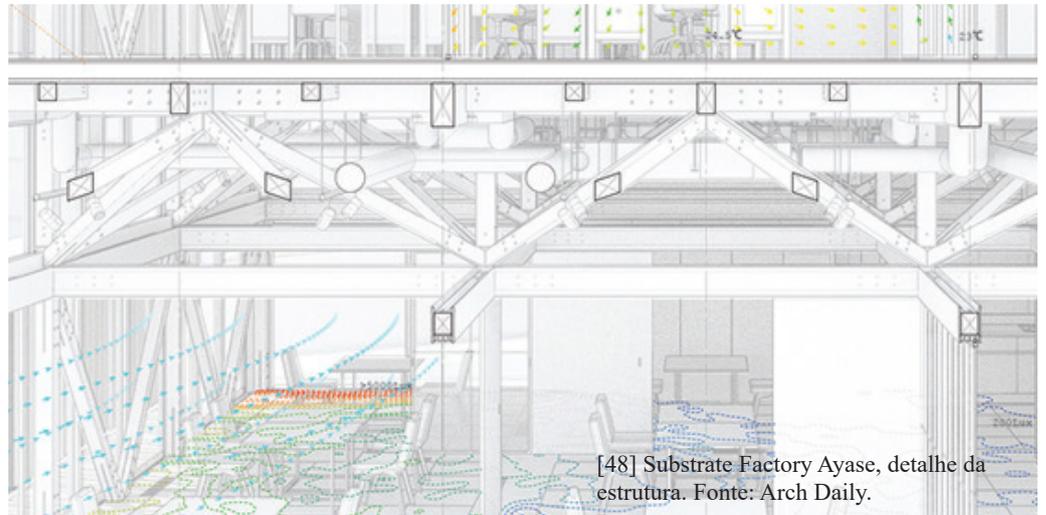
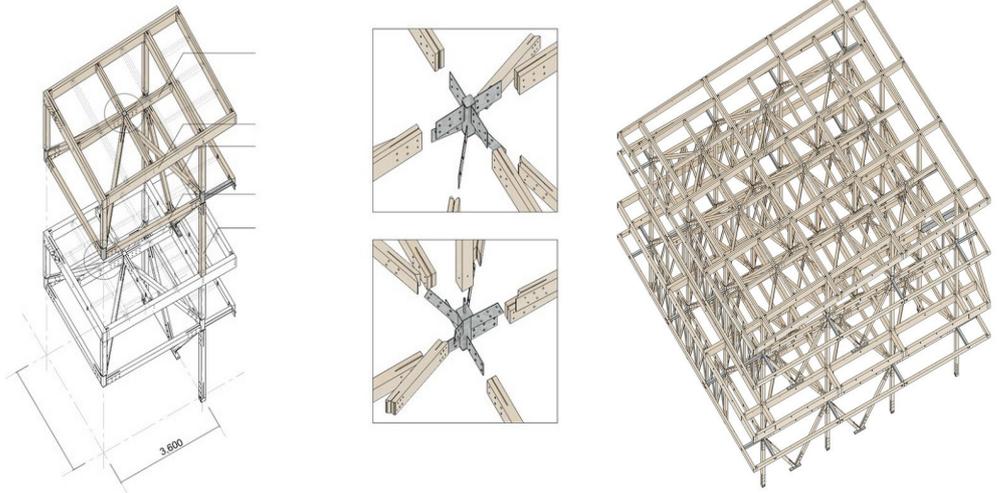
Assim, o desafio era a integridade estrutural e construtiva que foi resolvido a fim de não perder o ambiente habitacional e seu nível de conforto. Além disso, configurou-se um programa para vários elementos que foram colocados no edifício, possibilitando a liberdade de criar e modificar espaços apenas com os elementos móveis (fusumas).

[F.46] Substrate Factory Ayase, foto por Kenta Hasegawa. Fonte: Arch Daily.

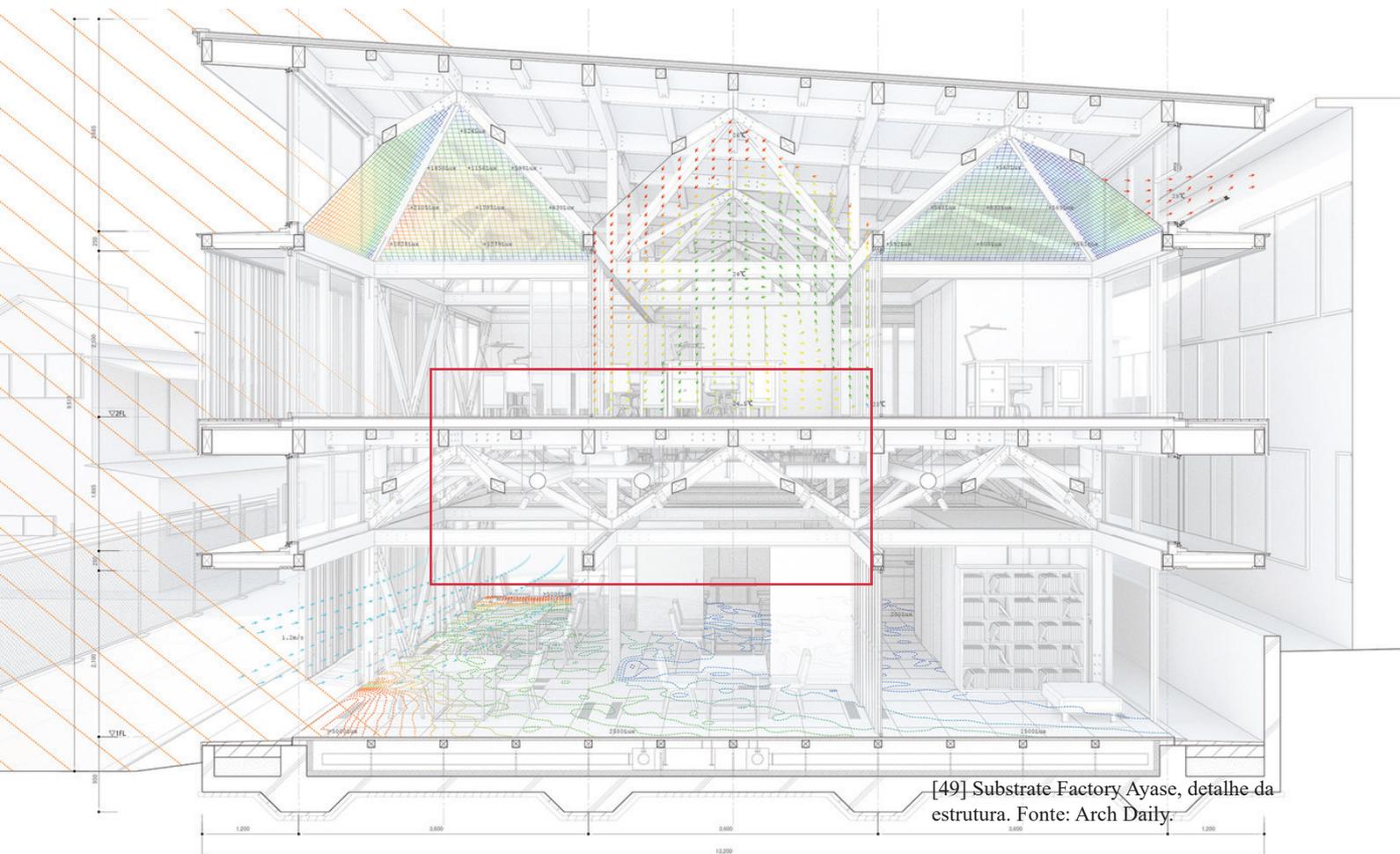
[47] Substrate Factory Ayase, detalhe da estrutura. Fonte: Arch Daily.

Um detalhe importante no sistema estrutural da fábrica é como as vigas de madeira são encaixadas com peças metálicas para garantir a sustentação e também a disposição a qual as fusumas serão movidas.

As treliças de madeira foram a solução estrutural para que conseguissem organizar o espaço sem qualquer uso de pilares para melhor flexibilidade do ambiente. As treliças de madeira tem tanto na parte superior quanto na lateral, vencendo o vão das grandes salas do edifício



[48] Substrate Factory Ayase, detalhe da estrutura. Fonte: Arch Daily.



[49] Substrate Factory Ayase, detalhe da estrutura. Fonte: Arch Daily.

[F.50] Museu da tecnologia Wisdow. Foto por Jonathan Leijonhufvud. Fonte: Arch Daily.

# MUSEU DA TECNOLOGIA - WISDOW

CHENGDU, CHINA

Arquitetos: Powerhouse Company

Área: 5000 m<sup>2</sup>

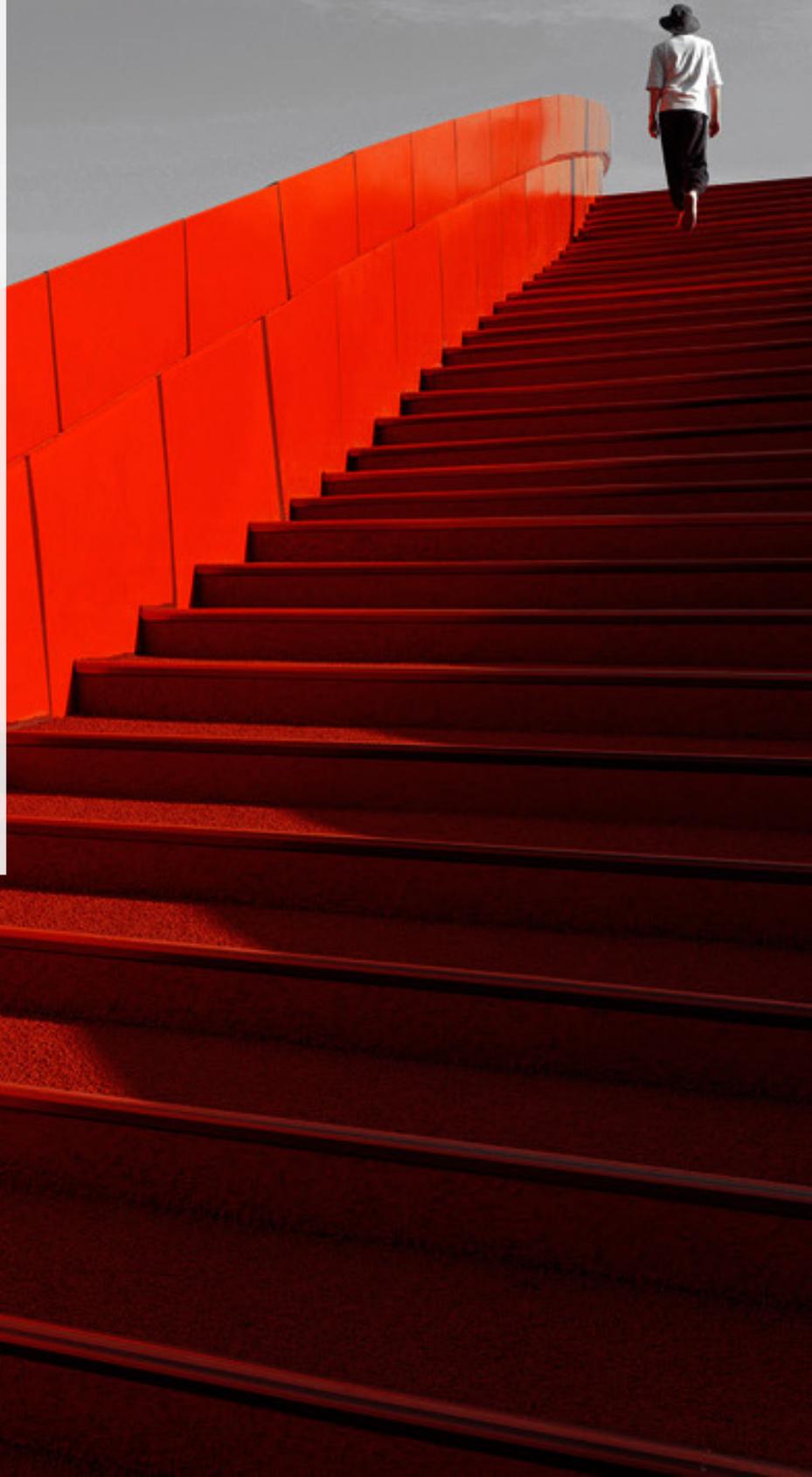
Ano: 2020

Fotografias: Jonathan Leijonhufvud Architectural Photography

Fazendo jus à sugestividade de seu nome, o Loop of Wisdom incorpora um conceito arquitetônico atemporal. Ela convida as pessoas a explorá-lo e torná-lo parte de sua rotina regular de caminhada ou corrida.

Projetado como um anel contínuo, a forma do loop é arquetípica e universal; orgânica e geométrica; enigmática, mas instantaneamente reconhecível. Os novos edifícios - que ficam por baixo dessa grande passarela vermelha - funcionam como um centro de educação em tecnologia, bem como um centro de informações para o desenvolvimento da nova cidade.

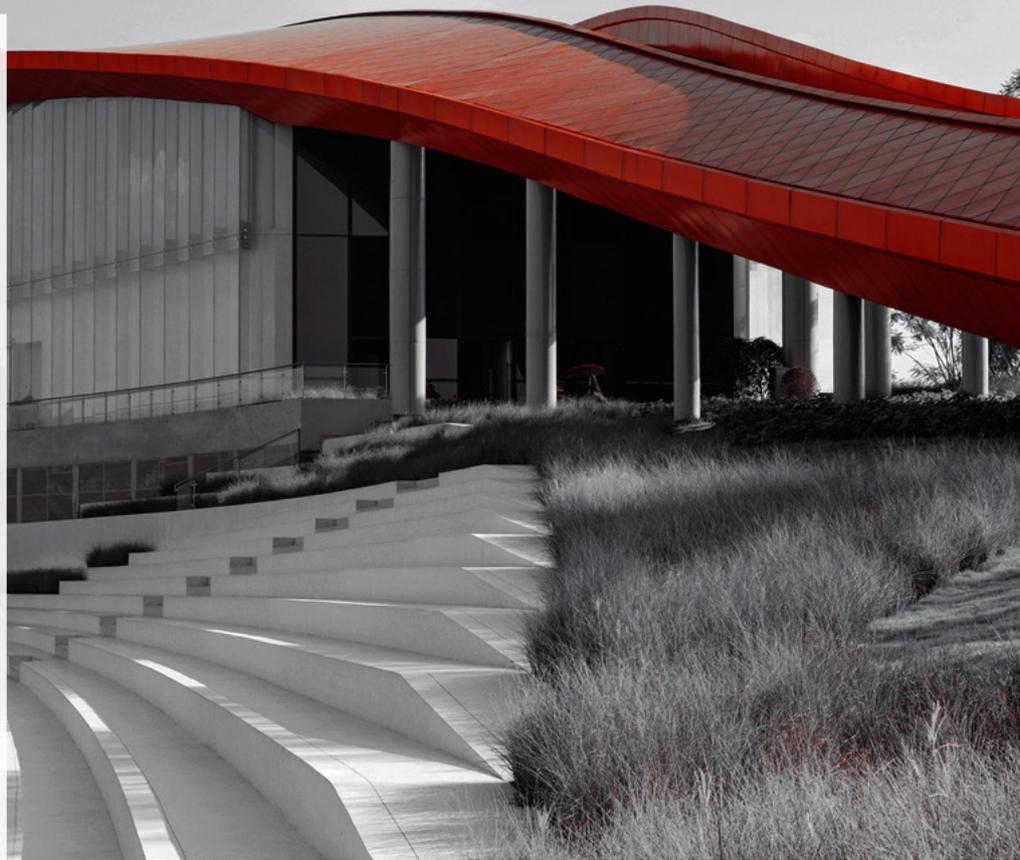
Durante a visita ao local, os arquitetos perceberam a ondulação natural do terreno, uma colina muito sutil e suave. Normalmente nos projetos chineses, essas colinas naturais são niveladas. A Powerhouse Company decidiu, em vez disso, usar a topografia como base para um projeto exclusivo que traria uma suavidade orgânica ao ambiente urbano. Ao moldar um caminho circular que segue a topografia, as duas entidades programáticas separadas são combinadas em uma única estrutura. À medida que o caminho sobe para abrir espaço para o programa, ele se torna uma cobertura com vistas deslumbrantes sobre o novo empreendimento. O novo edifício torna-se um caminho e arquitetura ao mesmo tempo, permitindo que a natureza continue ao redor, sob e dentro da estrutura.



A passarela na cobertura mede 698 metros ao redor, subindo 25 metros de seu acesso no nível do solo para oferecer vistas espetaculares da vegetação circundante e das montanhas distantes. Sua superfície é de asfalto emborachado - material utilizado nas pistas de atletismo - tornando o caminho adequado tanto para corredores como para caminhantes. O vermelho foi escolhido para a cor da cobertura devido o contraste marcante que faz com o verde exuberante da paisagem.com vistas deslumbrantes sobre o novo empreendimento.

Acima da pista, a superfície da cobertura é composta por peças de alumínio personalizadas. 15.218 delas, cada uma com seu próprio perfil e código numérico exclusivos, formam uma pele perfeita para a forma de serpentina.

O ponto a ser especulado nesse estudo de caso é o uso da cor vermelha para indicar a circulação e como a passarela orgânica se insere no terreno de forma a ter uma relação harmônica com a vegetação ao redor, criando o conceito de parque.



[F.54] Museu da tecnologia Wisdow. Foto por Jonathan Leijonhufvud. Fonte: Arch Daily.



[F.55] Museu da tecnologia Wisdow. Foto por Jonathan Leijonhufvud. Fonte: Arch Daily.

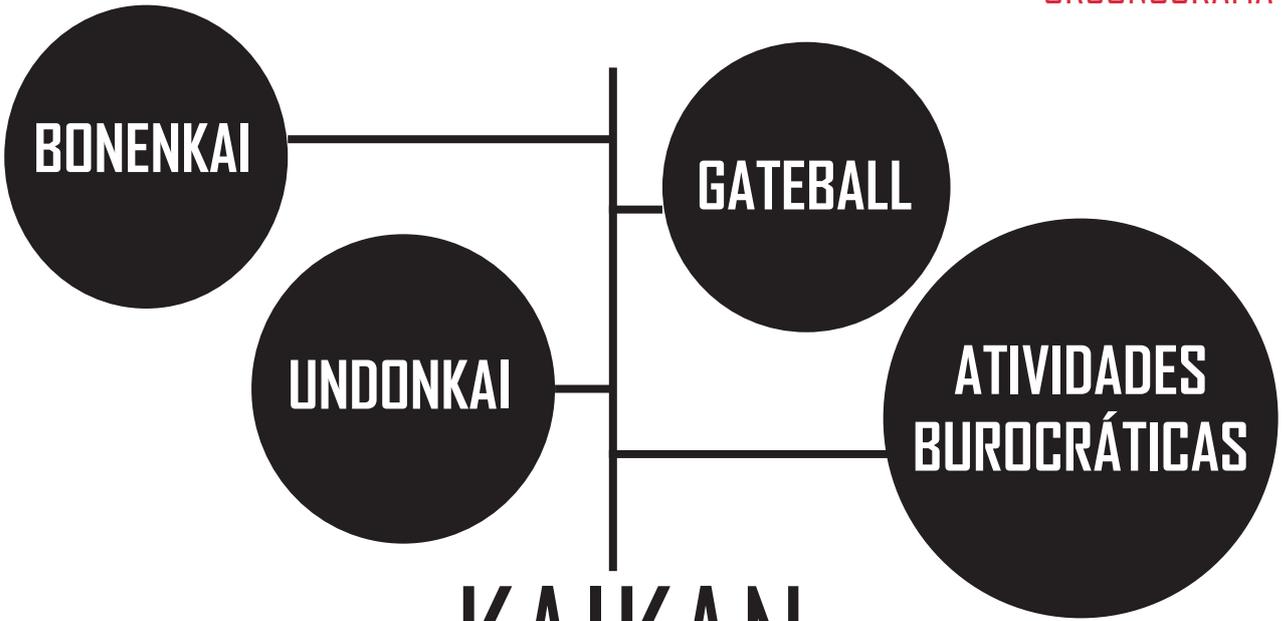
PROPOSTA

CONCEITUAL

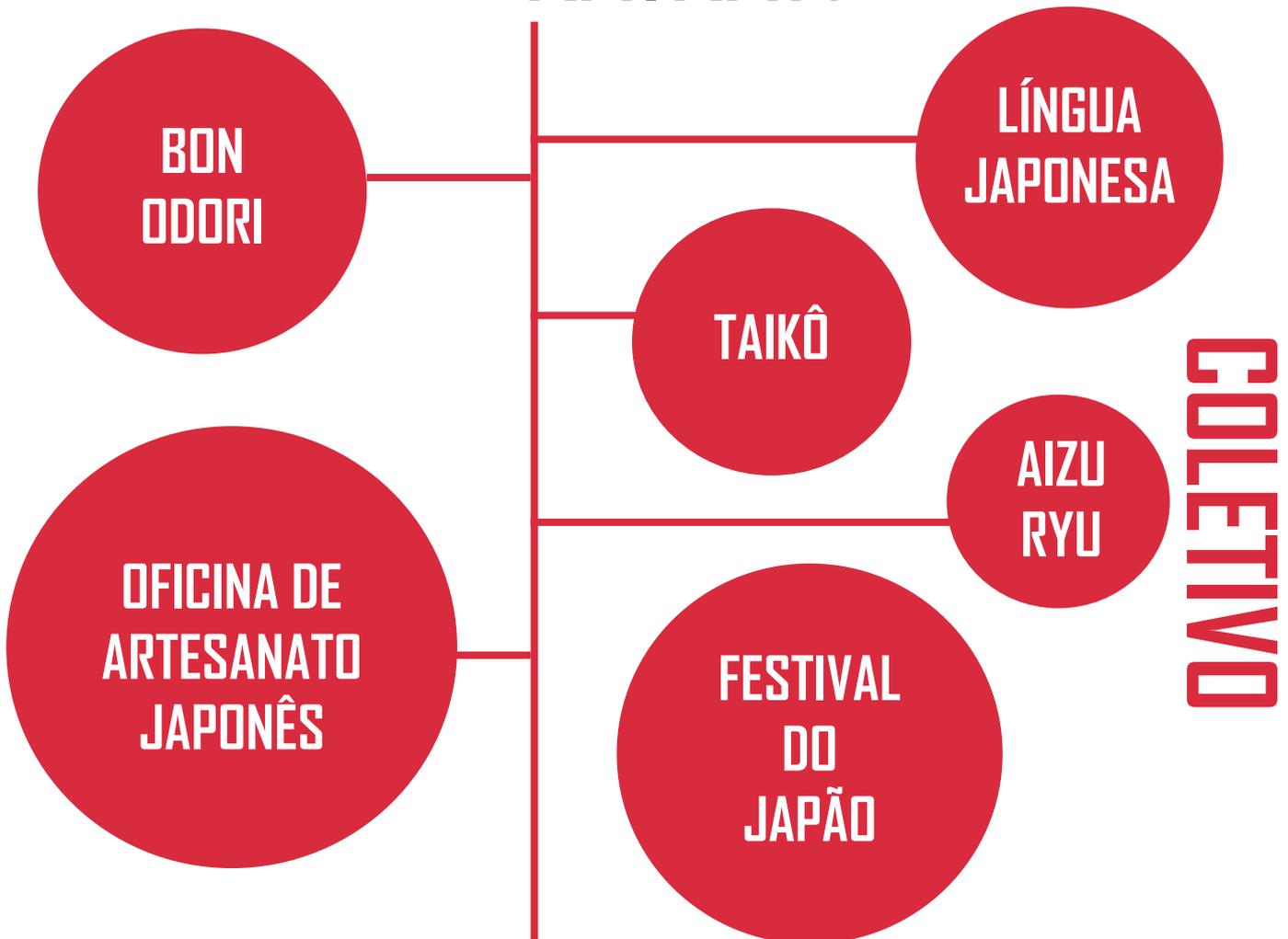
# PROGRAMA PROPOSTO

ORGONOGRAMA

PRIVADO



KAIKAN



COLETIVO

ANÁPOLIS

# PROGRAMA PROPOSTO

## TAIKÔ



O Taikô faz parte da história do Japão, sendo o instrumento tocado para a incentivar as tropas a irem para a Guerra definindo sua marcha. As apresentações tem um vínculo muito forte com a história e o som mostra claramente o orgulho japonês em forma de música; é presente até hoje nos festivais japoneses atuais.

As apresentações de Taikô, em Anápolis, são feitas por grupos convidados ou de Goiânia ou de Brasília. O intuito de criar um grupo pelo Kaikan Anápolis, ajuda a reforçar a identidade Nipo-Brasileira do município, incentivando a participação de pessoas na associação e criando uma idenpendência das outras cidades.

[F.56] BON ODORI - Drive in. 2020. Fonte: ANBG - GOIÁS.

[F.57] BON ODORI - Drive in. 2020. Fonte: ANBG - GOIÁS.



[F.57] BON ODORI 2019. Fonte: ANBG - GOIÁS.

## BON ODORI



O Bon Odori é uma dança de origem budista que tinha finalidade em honrar e agradecer aos ancestrais e espantar os maus espíritos, logo ela passou a ser uma dança tradicional do verão e acabou perdendo a finalidade religiosa. Atualmente é usada em festas e aberto para todas as idades, o público pode acompanhar a dança junto com o grupo de Bon Odori enquanto circulam o grande palco.

A proposta do grupo de Bon Odori em Anápolis, também visa buscar independência das cidades vizinhas.



[F.58] BON ODORI 2019. Fonte: ANBG - GOIÁS.



[F.59] 1º Festival do Japão em Anápolis. Apresentação Aizu Ryu. 2018. Fonte: Aizu Ryu Gakkô.

## AIZU RYU



O Aizu Ryu é um estilo marcial tradicional de origem Samurai que inclui várias disciplinas, interligando em seu treinamento combate armado e desarmado.

A sede do Gakkô é em Goiânia e eles já vieram à Anápolis para mostra a riqueza cultural por trás desta arte marcial. A vontade de trazer o Aizu Ryu para a cidade de Anápolis era grande e o diretor do Kaikan na época, Jorge Matsubara, estava em acordo com Kenjiro Misawa para que isso fosse realizado, porém a falta de estrutura do Kaikan, impossibilitou a vinda da escola samurai, precisando procurar outro lugar para que as aulas fossem ser ministradas.

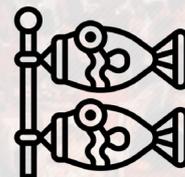


[F.60] 1º Festival do Japão em Anápolis. Apresentação Aizu Ryu. 2018. Fonte: Aizu Ryu Gakkô.



[F.61] 1º Festival do Japão em Anápolis. 2018. O público na praça Dom Emanuel. Fonte: Aizu Ryu Gakkô.

## FESTIVAL DO JAPÃO



O Festival do Japão teve uma repercursão muito grande em Anápolis, sendo o primeiro festival japonês aberto para a comunidade com fins de expor mais sobre a cultura, a culinária, a música e a dança tradicional japonesa. O primeiro foi na praça Dom Emanuel, em 2018, sendo um ótimo ponto para o fluxo de pessoas, o segundo foi no Couto Magalhães um pouco mais afastado da cidade mas ainda sim marcou presença cultural no ano de 2019.

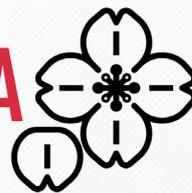


[F.62] 1º Festival do Japão em Anápolis. 2018. Na foto: Kenjiro Misawa, Sensei do Gakkô Aizu Ryu, o Embaixador do Japão no Brail Akira Yamada, Diretor do Kaikan Jorge Matsubara . Fonte: Aizu Ryu Gakkô.



[F.63] Exemplo, arranjo de Ikebana. Fonte: Mac in Japan.

## IKEBANA



A Oficina de Ikebana tem como finalidade explicar a arte de criar arranjos com galhos, flores e folhas destacando a beleza e a harmonia.

[F.64] Origami de Tsuru. Fonte: Toda Matéria

## ORIGAMI



O Origami é uma arte tradicional japonesa que significa dobradura de papel, procurando representar seres e objetos em forma de dobradura, é usado até hoje para decoração e fins artísticos.

A oficina tem a finalidade a ensinar as novas gerações a arte da dobradura e diversificar as atividades dentro da associação.



[F.65] Shodo, A arte da caligrafia Japonesa. Fonte: Dicas Capital.

## SHODO



O Shodo é a arte da caligrafia japonesa e é praticado por todas as idades, o principal objetivo da caligrafia japonesa é a simplicidade, beleza e conexão entre a mente e o corpo.

As aulas de Shodo seria para ensinar a beleza, a cultura e a estética japonesa, além de ressaltar a identidade com uma de suas artes milenares.



# DIRETRIZ CONCEITUAL

**01** O projeto tem como objetivo **destacar** o valor da identidade cultural e a história que a associação carrega, procurando manifestar suas diversidades assim que começa a se relacionar de uma forma indireta com a cidade.

O primeiro passo para esse destaque é criar uma relação entre a Associação e a cidade de Anápolis, buscando ampliar esse vínculo através da **integração** com as atividades tradicionais e culturais proposta, a fim de ressignificar a pré-existência do Kaikan e incrementar novas experiências para abranger tanto as famílias da associação quanto aos anapolinos interessados na cultura japonesa.

**03** Ao propor o programa que integra a cultura para abranger o coletivo ao mesmo tempo que respeita as tradições no quesito de privado, consegue-se identificar o Kaikan como ponte para essa conexão e ajuda a reconhecer como agente cultural importante. A partir dessas análises em relação da associação com a cidade, será possível projetar os espaços para **gerar** esse fluxo de interações de ambas as partes, é claro, respeitando a questão do privado x coletivo.

O resultado final não é apenas uma estrutura para abrigar todas as atividades propostas, mas um lugar onde pode mostrar a independência cultural do Kaikan na cidade de Anápolis, ressignificando sua identidade cultural e ressaltando sua importância histórica-cultural na escala geográfica. O Kaikan Anápolis transformará suas diretrizes buscando autonomia em seus eventos e nas atividades, sendo um ponto importante da cultura japonesa em Goiás, assim como Goiânia e Brasília, além de conseguir uma fonte de renda extra para a associação.

**02**

**04**

DESTACAR

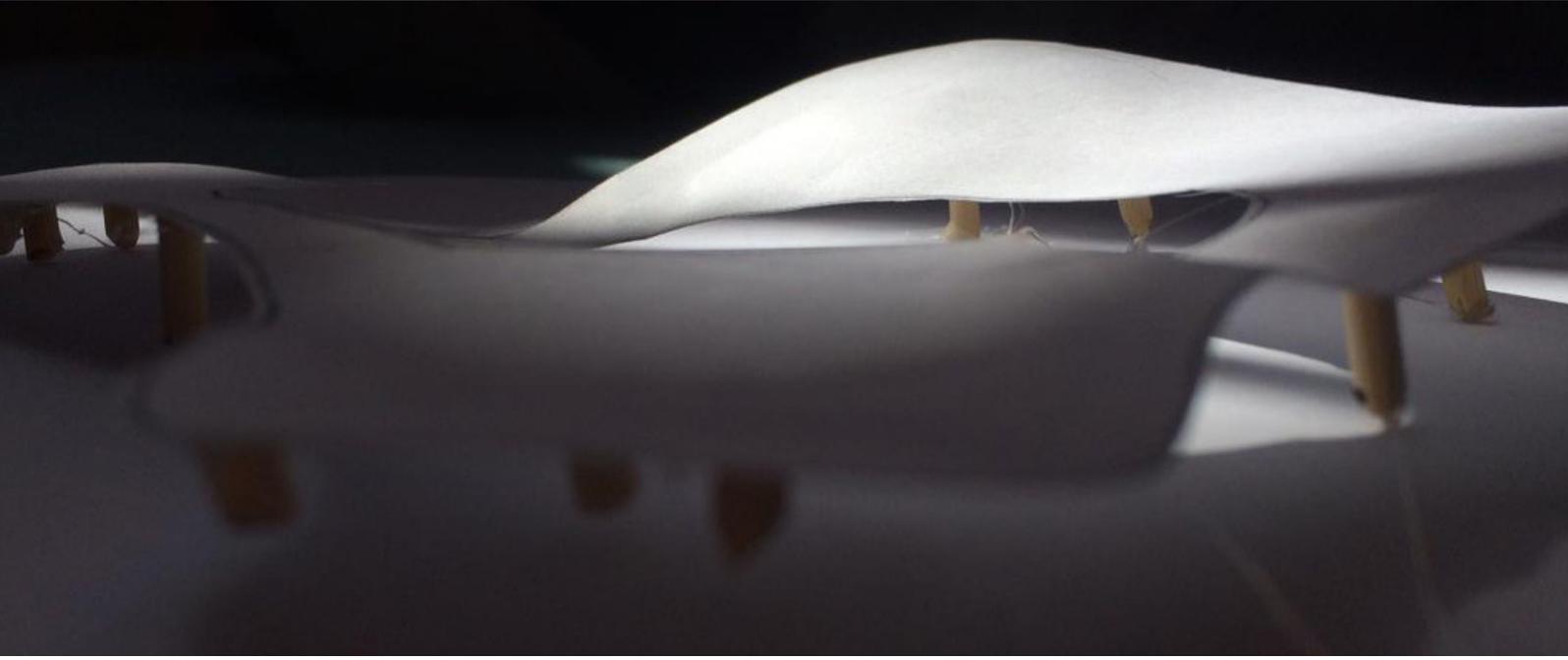
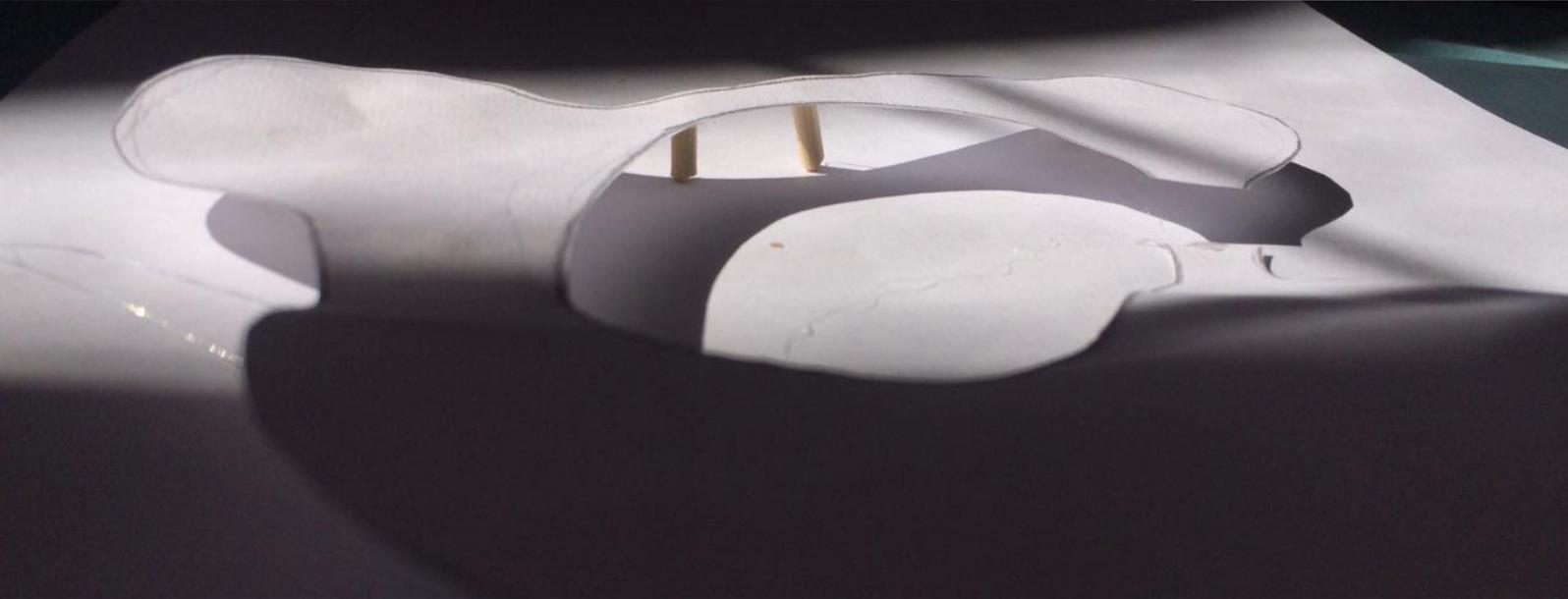
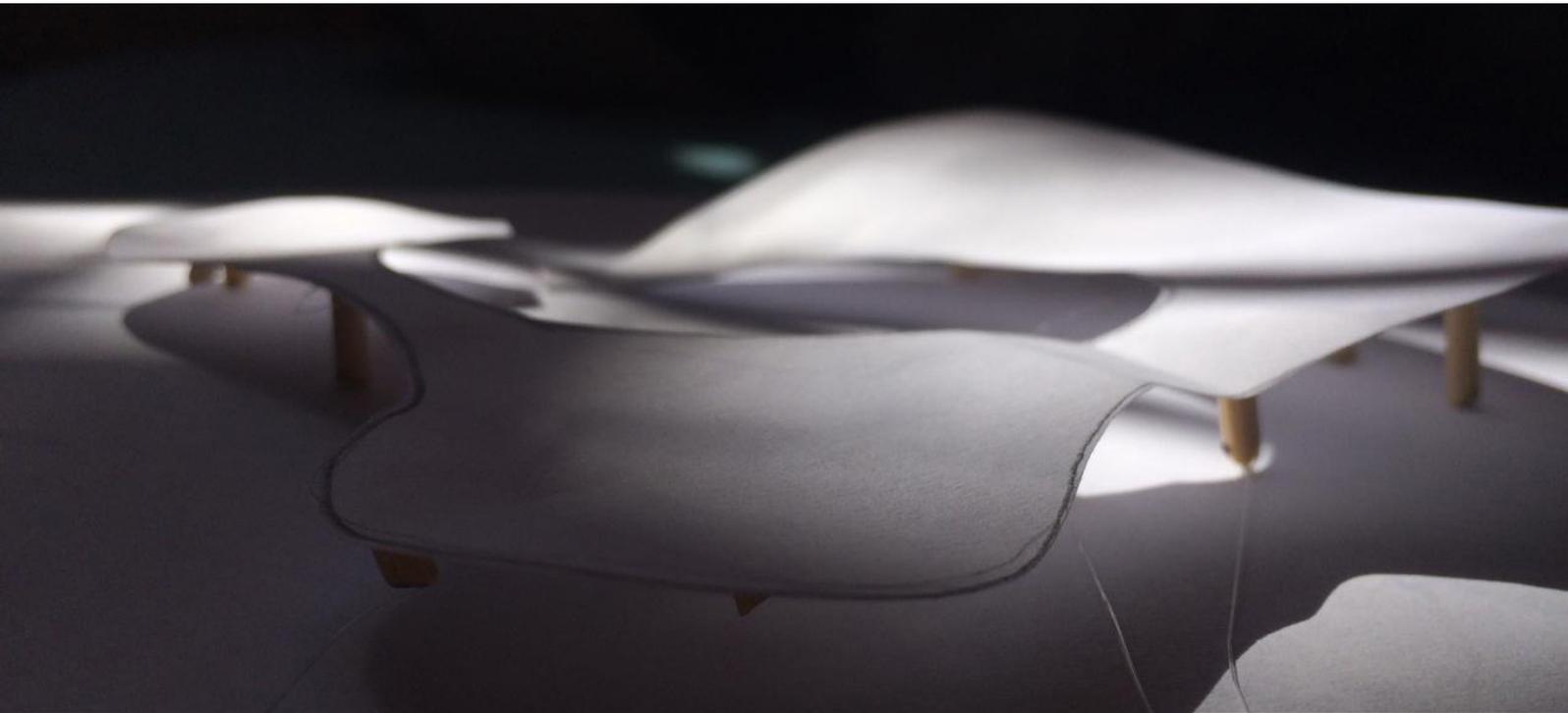
INTEGRAR

GERAR

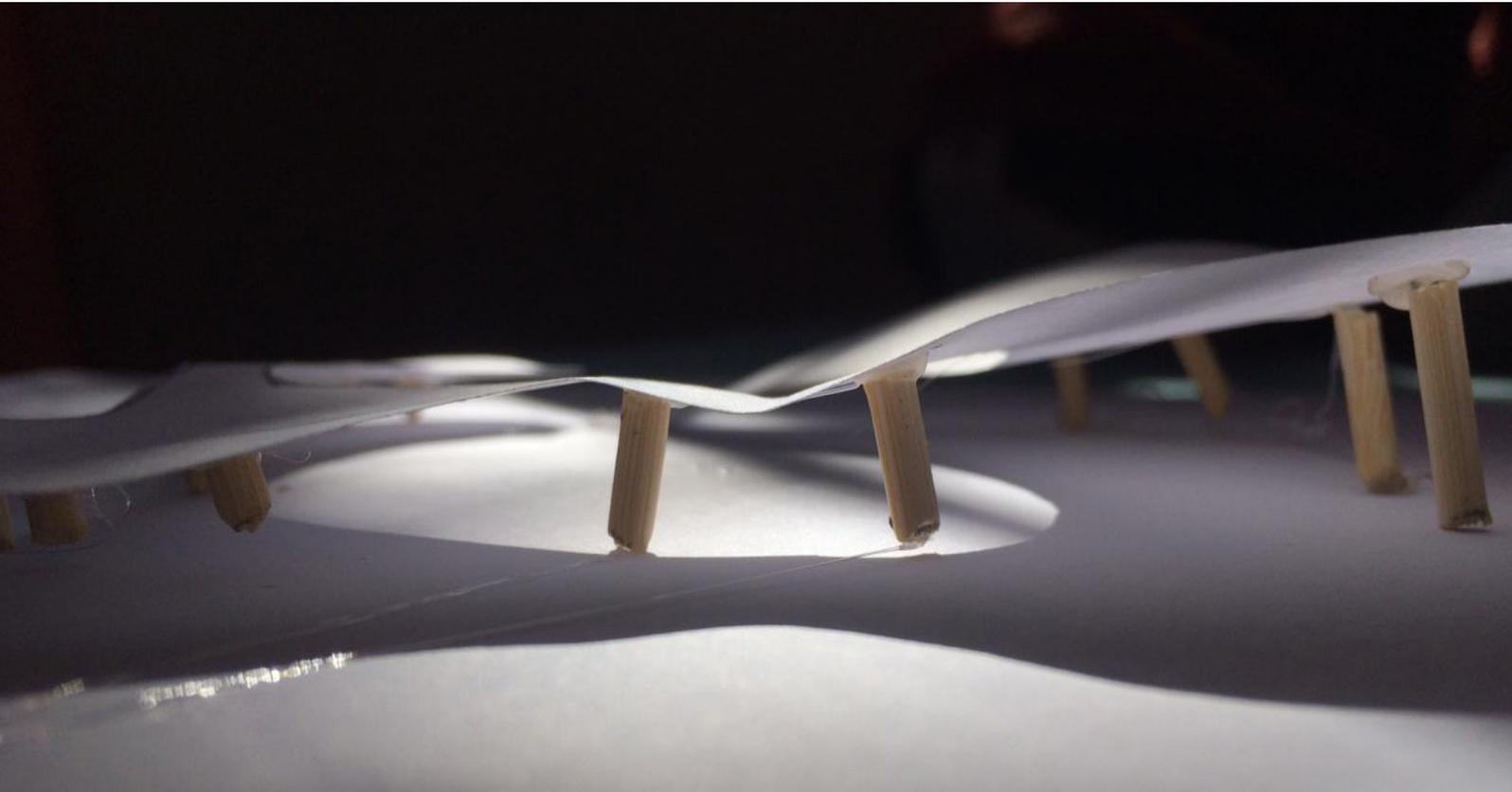
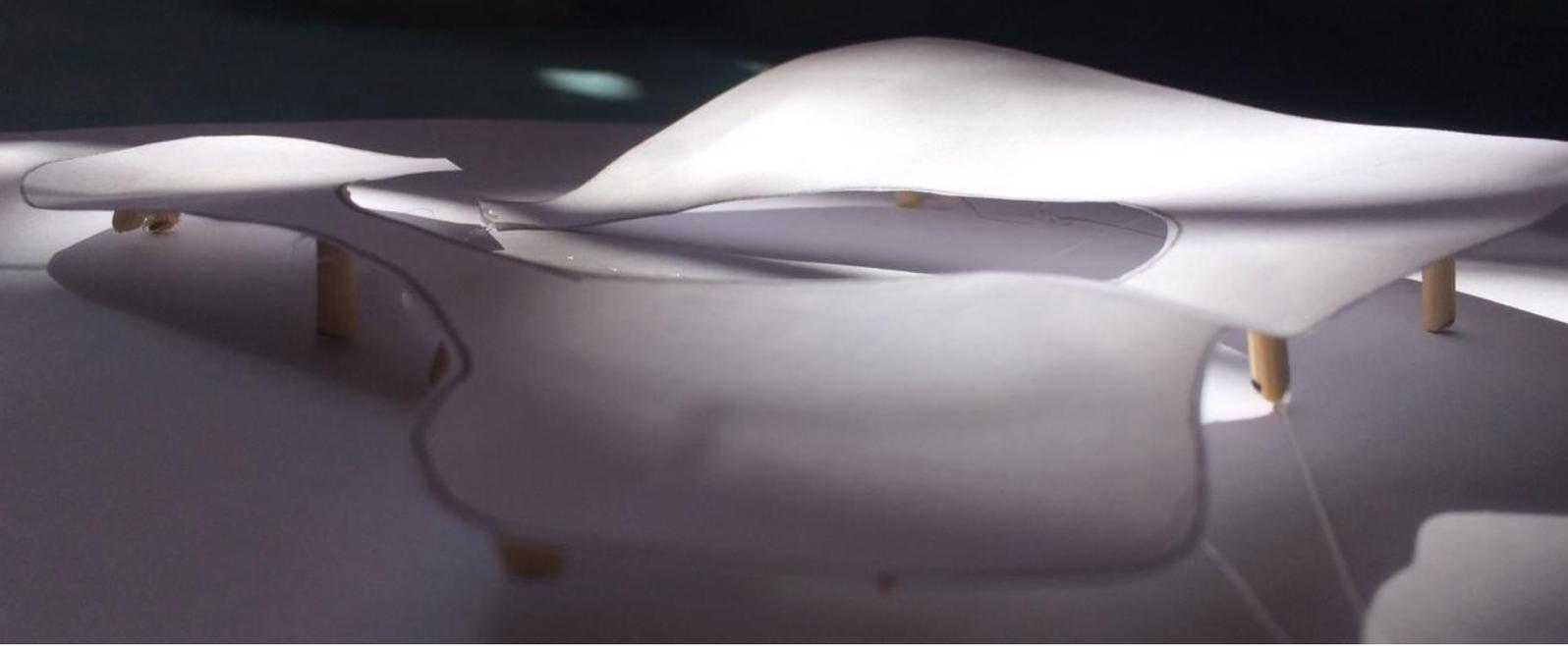
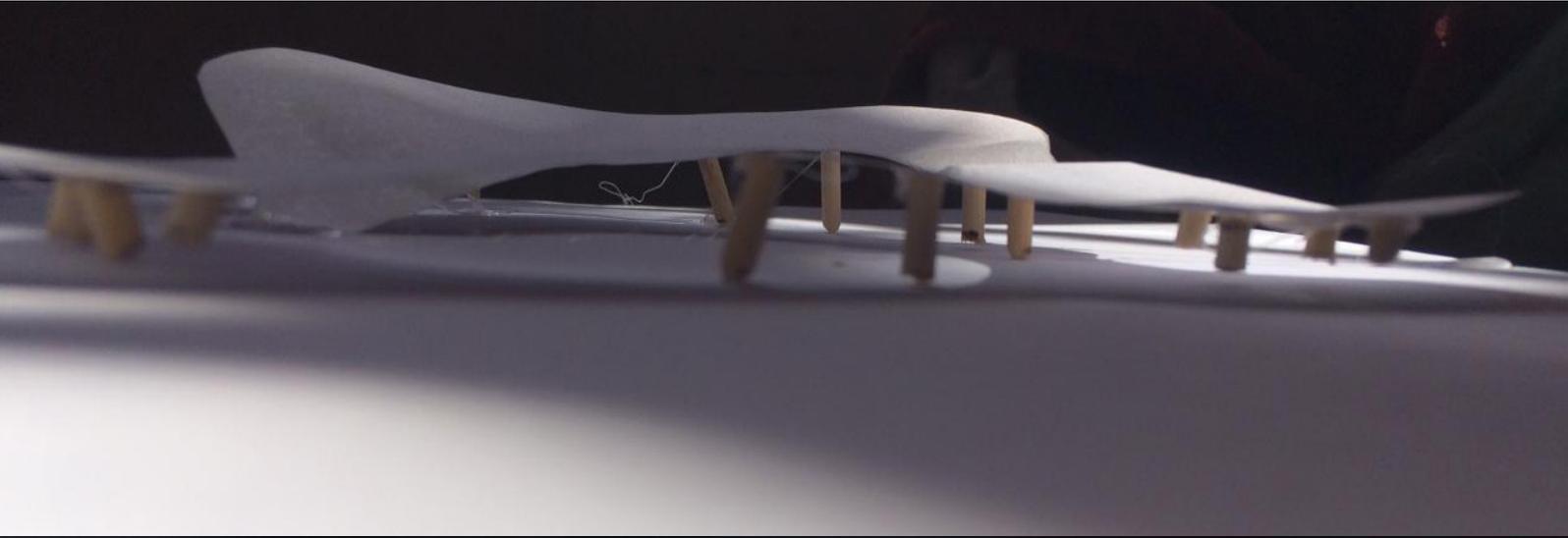
TRANSFORMAR

PROJETO

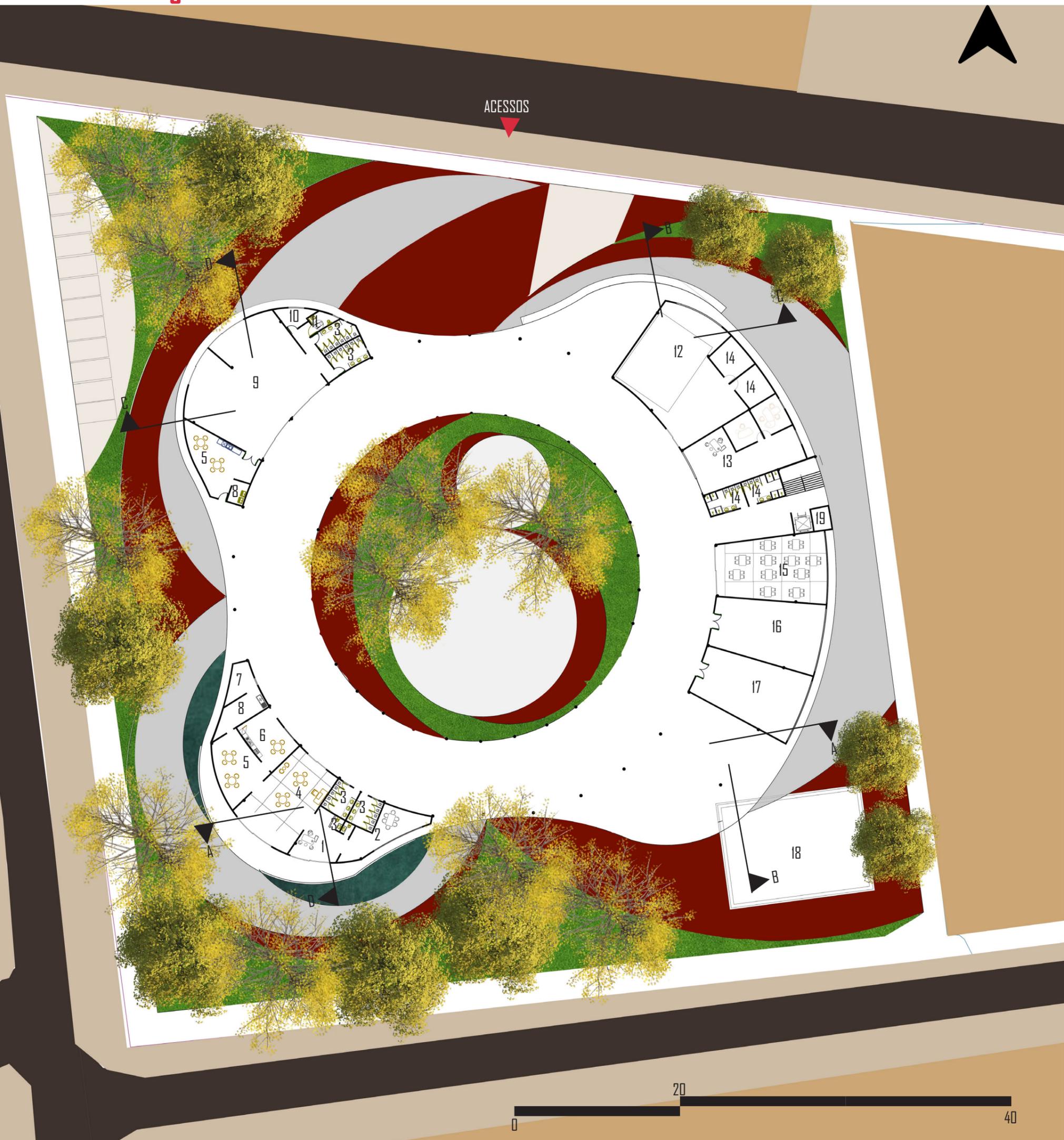
# MAQUETE DE ESTUDO



# MAQUETE DE ESTUDO



# IMPLANTAÇÃO



## ADM KAIKAN

- 1) RECEPÇÃO
- 2) SALA ADMINISTRATIVA
- 3) BANHEIROS
- 4) ÁREA DE REUNIÃO E CONFRATERNIZAÇÃO DOS ASSOCIADOS
- 5) COPA
- 6) COZINHA
- 7) DEPÓSITO
- 8) DML

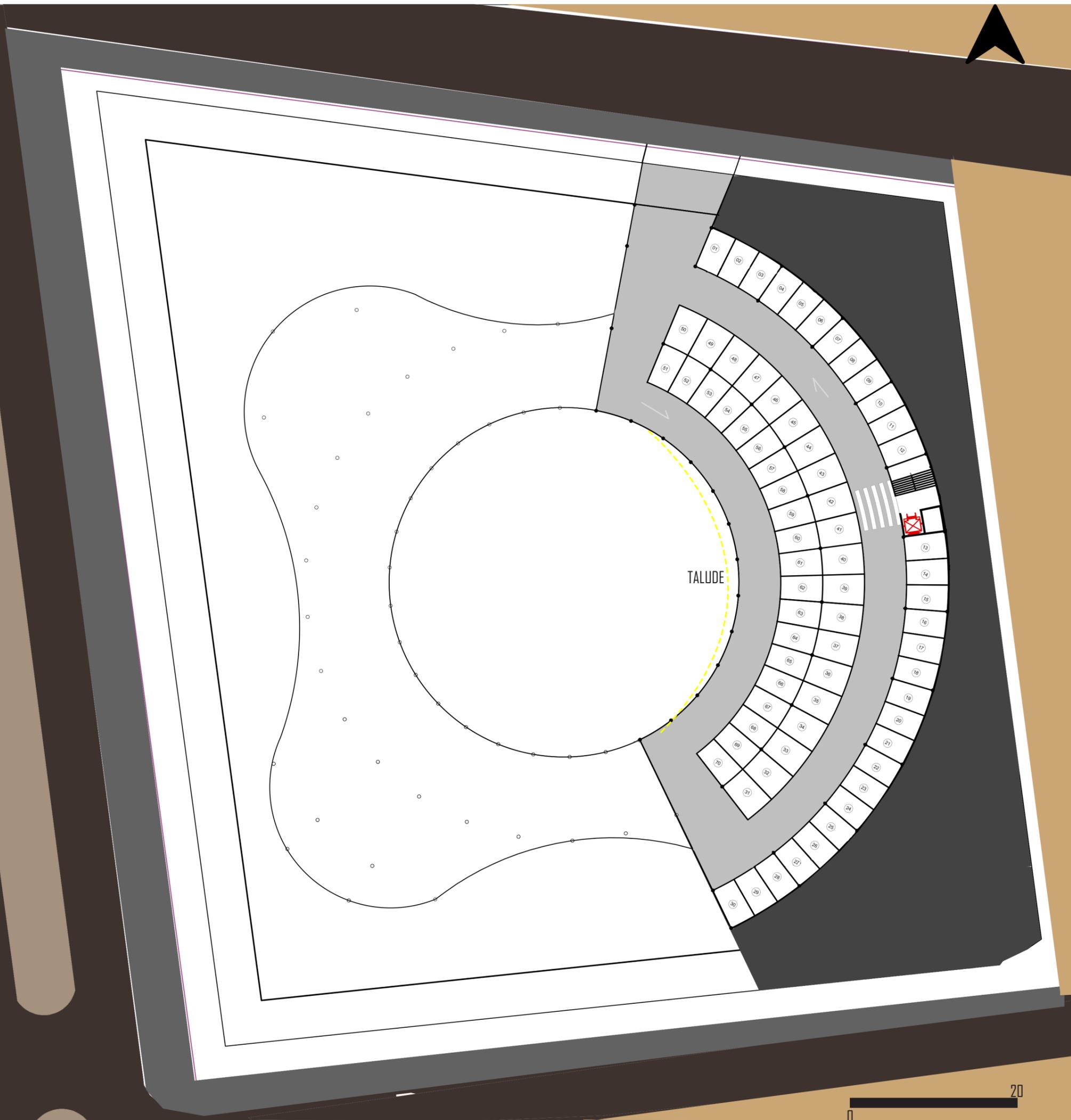
## SALÃO DE FESTAS

- 9) SALÃO
- 10) FRALDÁRIO
- 11) PNE

## ED. EDUCACIONAL

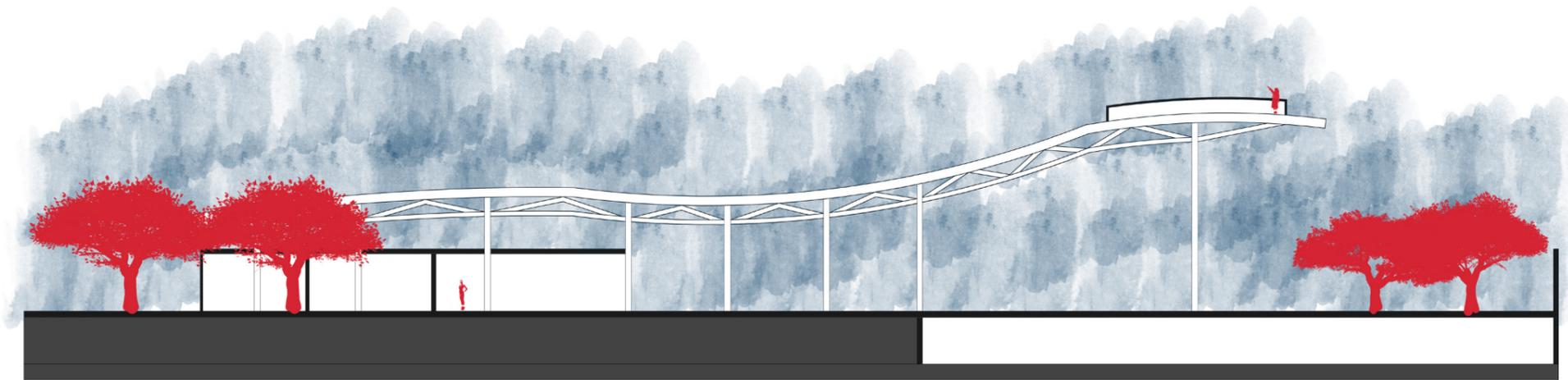
- 12) DOJO AIZU RYU
- 13) SECRETARIA ACADÊMICA
- 14) VESTIÁRIO
- 15) SALA MULTIUSO
- 16) SALA DE ESPELHOS (BON ODORI)
- 17) SALA PARA TAIKÔ
- 18) QUADRA DE GATEBALL
- 19) SALA DE MÁQUINAS

# ESTACIONAMENTO

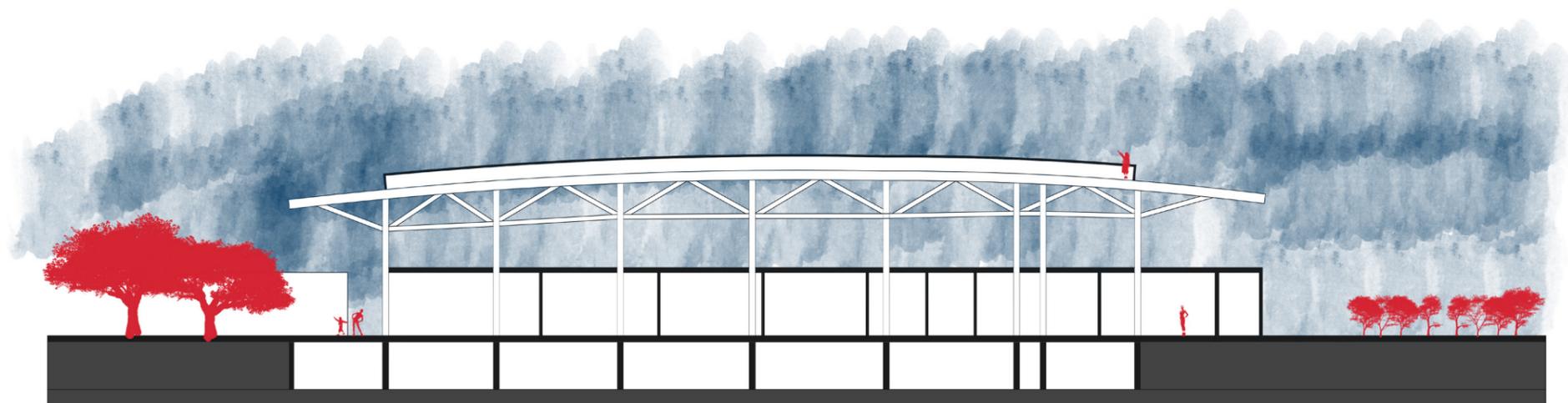


ESTACIONAMENTO COM 70 VAGAS PARA ATENDER O EDIFÍCIO INTEIRO.  
NÃO É TOTALMENTE SOTERRADO, A ABERTURA E A VENTILAÇÃO APARECE NO DESENHO POR  
CONTA DO TALUDE PRÓXIMO AO BLOCO EDUCACIONAL.

# CORTES



CORTE AA



CORTE BB

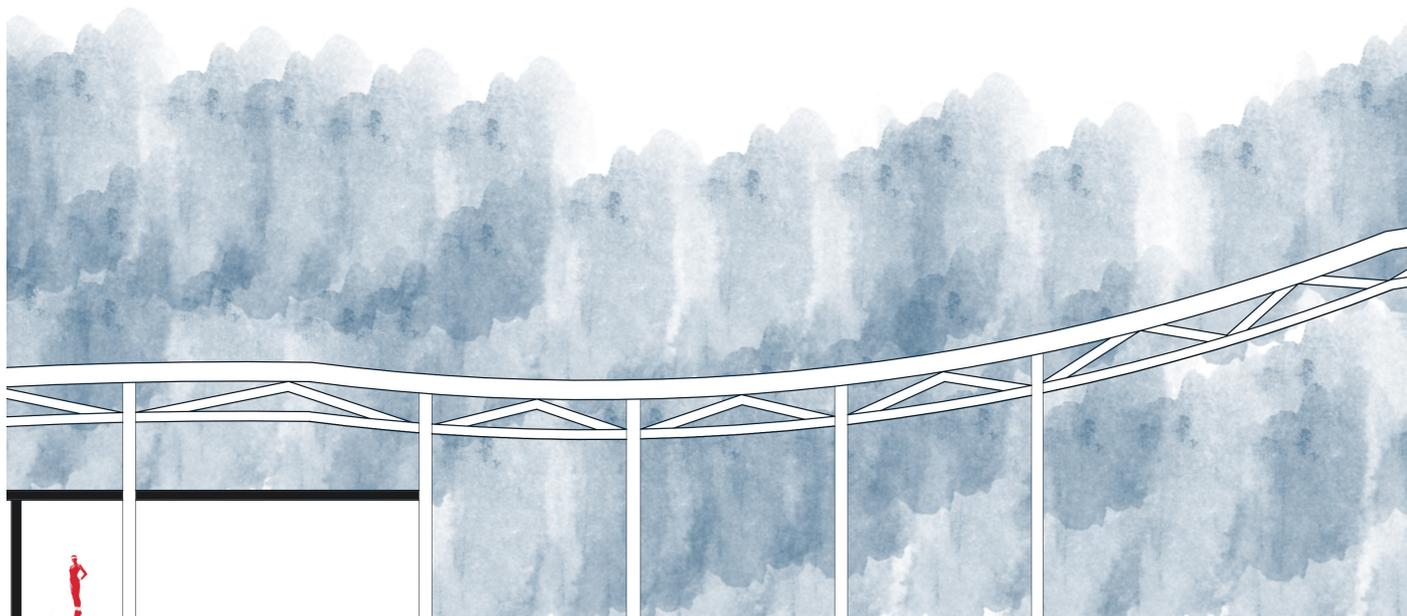


CORTE CC



CORTE DD

# ESTRUTURA

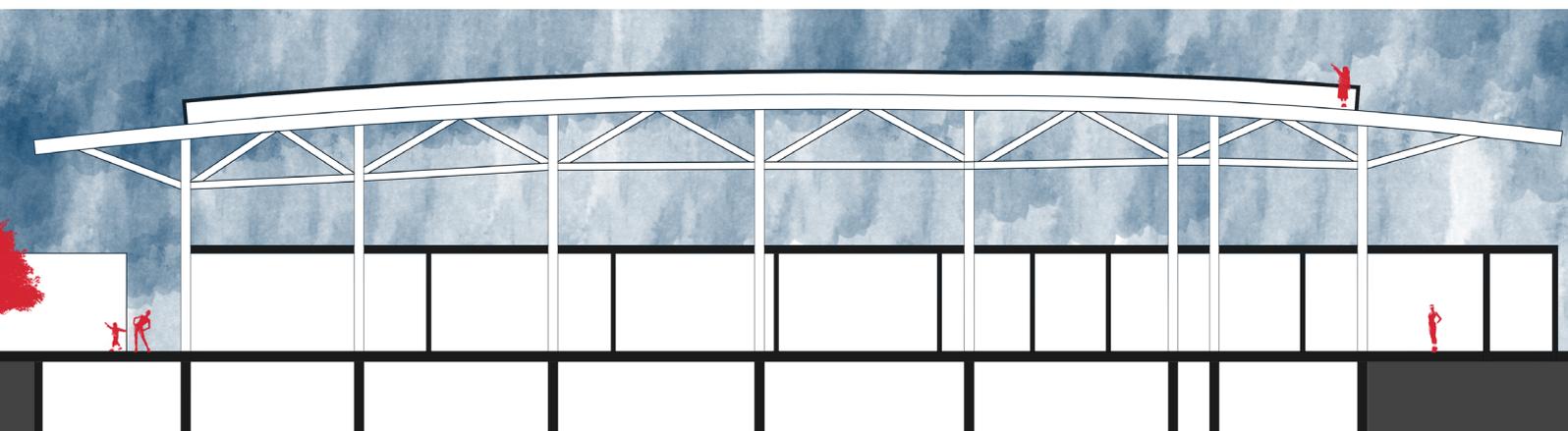
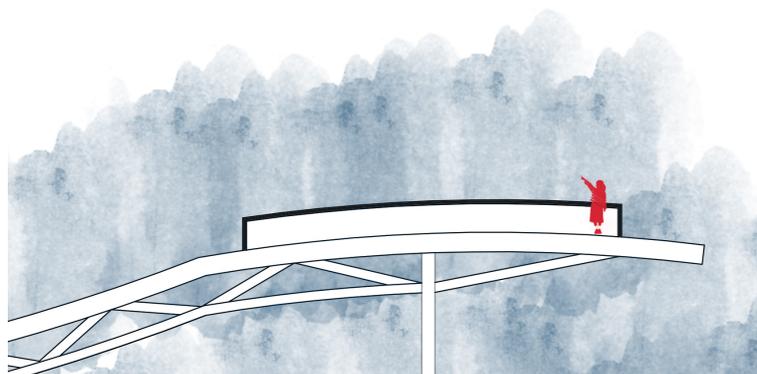


A Estrutura do edifício é composta de uma cobertura independente que varia de altura de acordo com a disposição curvilínea da mesma pelo terreno.

A base da estrutura é composta por pilares de concreto na fundação até o pavimento térreo, sendo a base para o começo dos pilares de madeira com 35 de diâmetro até a cobertura.

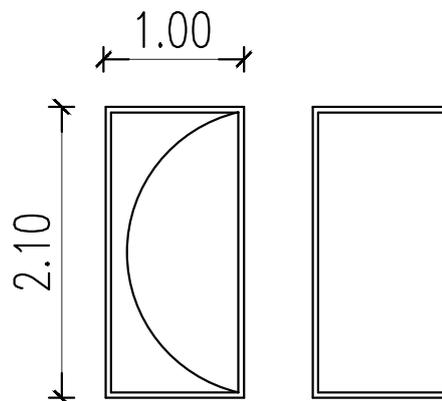
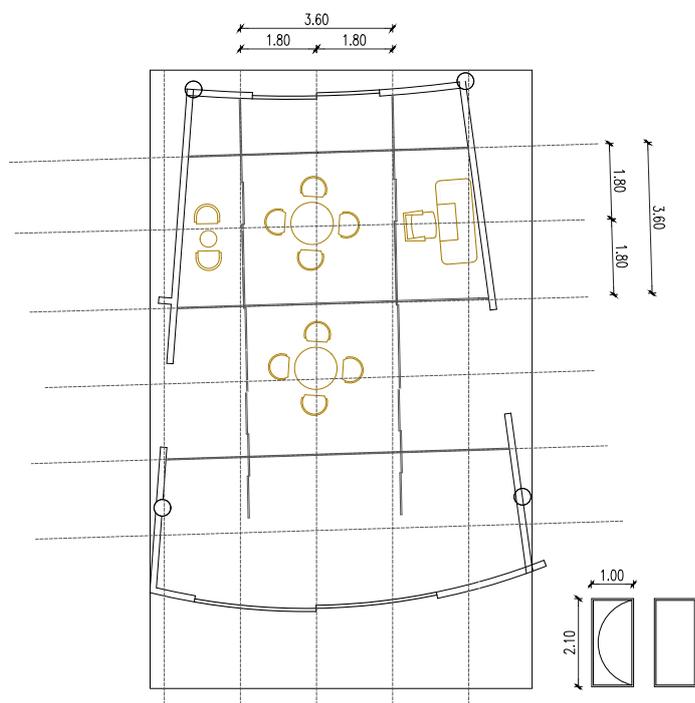
A estrutura em si vence os vãos de 10 metros com as treliças e vigas também de madeira, sendo mais próximas por conta do telhado mirante. A cobertura é mais espessa, para que sustente o mirante e distribua o peso para as vigas

MIRANTE / TELHADO



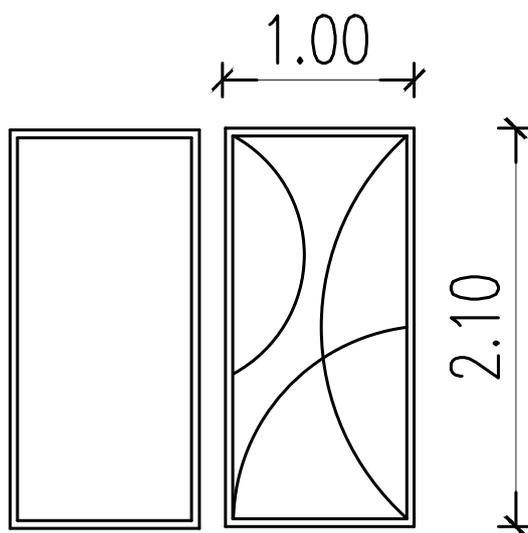
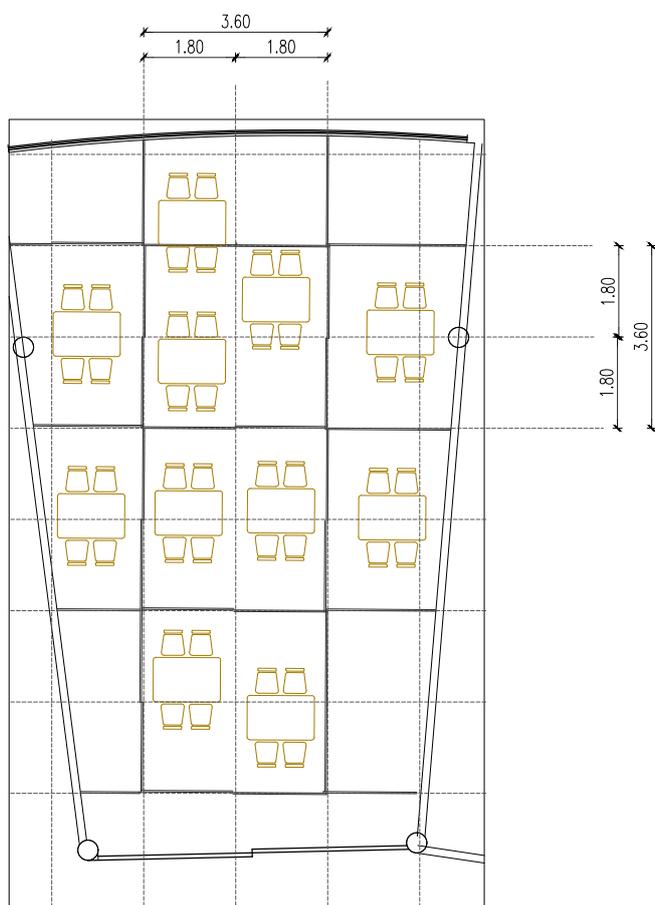
# DETALHAMENTO

FUSUMAS DA SALA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS ASSOCIADOS  
MALHA DE 1,80 X 1,80 OU 3,60 X 3,60 PARA ARRANJO DOS AMBIENTES



DESENHO SIMPLES  
MATERIALIDADE: MADEIRA E PAPEL  
EXPESSURA: 10 CM

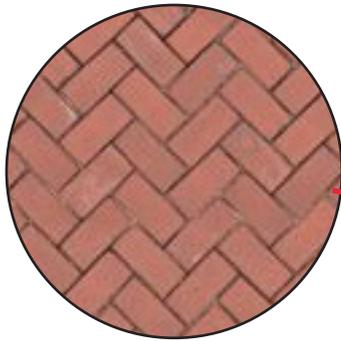
FUSUMAS DA SALA DE AULA / MULTIUSO (EDUCACIONAL)  
MALHA DE 1,80 X 1,80 OU 3,60 X 3,60 PARA ARRANJO DOS AMBIENTES



DESENHO DETALHADO  
MATERIALIDADE: MADEIRA E PAPEL  
EXPESSURA: 10 CM

# PAISAGISMO

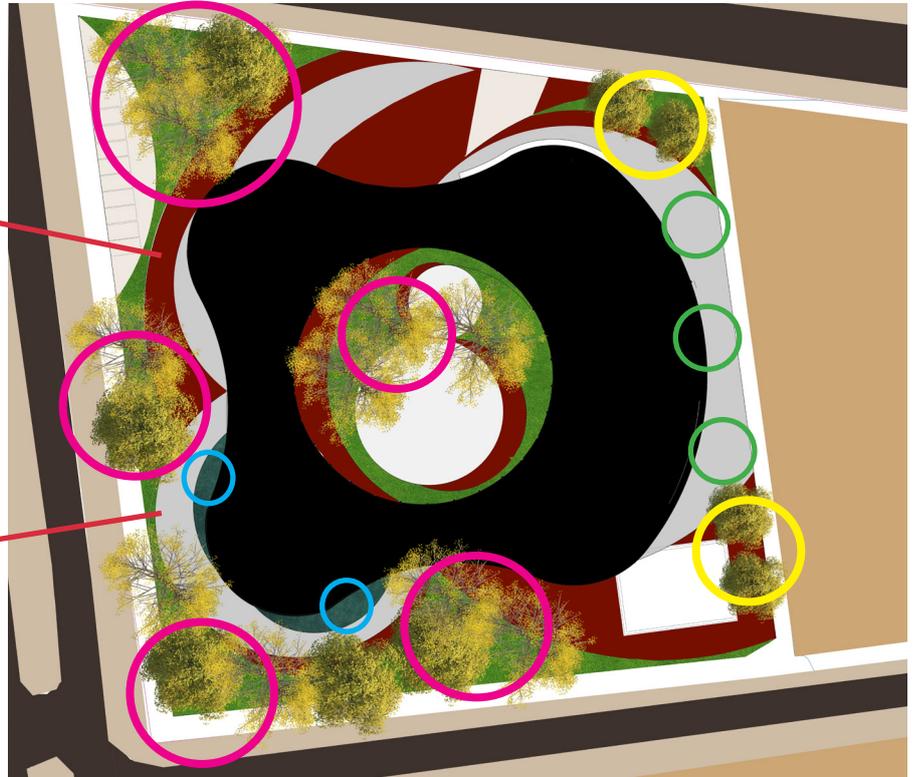
## PAGINAÇÃO DE PISO



CAMINHO COM TIJOLO INTERTRAVADO VERMELHO



CAMINHO COM TIJOLO INTERTRAVADO CINZA



## ELEMENTOS PAISAGISTICOS



GRAMA ESMERALDA PARA A VEGETAÇÃO

LAGO KOI



ESPELHO D'ÁGUA NATURAL

IPÊ ROSA



ÁRVORE TÍPICA DO CERRADO E LEMBRA A FLOR DE CEREJEIRA PRESENTE NO JAPÃO.

BAMBU METAKE



PAREDE COM BAMBUS METAKE

BONSAI FRUTÍFERO



POMAR COM BONSAIS FRUTÍFEROS

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIZU RYU. Escola de artes samurai. Disponível em: <https://aizuryu.com/>. Acesso em: 11 de março. 2021.

ANBG, Associação Nipo-Brasileira de Goiás / Mota, Fátima Alcídia Costa - Meia Volta ao Mundo - Imigração Japonesa em Goiás, 2008.

ARCHDAILY. CENTRO INFANTIL SAKURAGAOKA – KENGO KUMA AND ASSOCIATES. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/946241/centro-infantil-sakuragaoka-kengo-kuma-and-associates?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/946241/centro-infantil-sakuragaoka-kengo-kuma-and-associates?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em: 11 de fevereiro. 2021.

ARCHDAILY. MUSEU DE TECNOLOGIA E CENTRO DE RECEPÇÃO – LOOP OF WISDOM. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/955751/museu-de-tecnologia-e-centro-de-recepcao-loop-of-wisdom-powerhouse-company?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/955751/museu-de-tecnologia-e-centro-de-recepcao-loop-of-wisdom-powerhouse-company?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em: 11 de fevereiro. 2021.

ARCHDAILY. SUBSTRATE FACTORY - AYA-SE AKI HAMADA. Disponível em: <https://www.archdaily.com/872046/substrate-factory-ayase-aki-hamada-architects>. Acesso em: 11 de fevereiro. 2021.

COMELLI, Larissa Abreu. ARQUITETURA JAPONESA: Inventário do uso dos encaixes estruturais de madeira. São Paulo. 2018

CULTURA JAPONESA. Festival - UNDOKAI. Disponível em: <http://www.culturajaponesa.com.br/index.php/festivais/undoukai/>. Acesso em: 11 de março. 2021.

CULTURA JAPONESA. GATEBALL. Disponível em: <https://www.culturajaponesa.com.br/index.php/esportes/gateball/>. Acesso em: 11 de março. 2021.

DICAS DA CAPITAL. Exposição Shodo traz a arte da caligrafia japonesa. Disponível em: <https://dicasdacapital.com.br/exposicao-shodo-traz-a-arte-da-caligrafia-japonesa/>. Acesso em: 11 de março. 2021.

LUZ, J. S. A (re)produção do espaço de Anápolis/GO –a trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2009. 2009. 349 f. Tese (Doutorado em Geografia) –Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

MADE IN JAPAN. Ikebana a arte das flores. Disponível em: <https://madeinjapan.com.br/2014/07/14/ikebana-a-arte-das-flores/>. Acesso em: 11 de março. 2021.

MATUNAGA, Emy Leticia. Centro cultural Nipo Brasileiro de Anápolis. Disponível em: [https://issuu.com/cadernostc/docs/leticia\\_emy\\_-\\_revista\\_web\\_-\\_2018-1\\_](https://issuu.com/cadernostc/docs/leticia_emy_-_revista_web_-_2018-1_). Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

MURATA, Noburo; BLACK Alexandra; La Maison Japonaise. Co & Bear Prouctions (UK). Flammarion. 2000.

POLONIAL, Juscelino Martins. Ensaio sobre a história de Anápolis. Goiânia: Kelps, 2011.

TODA MATERIA. Tudo sobre o Origami. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/origami/>. Acesso em: 11 de março. 2021.

